

Redacção, administração e Officinas-tipográficas Avenida Agostinho Pinheiro AVEIRO

Campeão das Províncias

Decano dos jornais portugueses fundado em 14 de fevereiro de 1852 por Manuel Firmino de Almeida Maia Director de 1 de Agosto de 1896 a 5 de Outubro de 1922—Firmino de Vilhena de Almeida Maia

Propriedade da Empresa "Campeão das Províncias"

ASSINATURAS—Em Portugal, 10\$00. Para a África, 18\$00. Para os restantes países, 25\$00 (moeda forte). Número do dia, \$20. A cobrança feita pelo correio, acresce a importância a dispendir com ela. A assinatura é contada dos dias 1 ou 15 de cada mês e cobrada, na falta de acordo especial, no começo de cada trimestre. Não se restituem originaes

Publica-se aos sábados

Não é da responsabilidade do jornal a doutrina dos escritos assinados ou simplesmente rubricados.

ANÚNCIOS—Na 1.ª página, 1\$00; na 2.ª \$80; na 3.ª \$50; na 4.ª, \$40; na 5.ª e 6.ª 30; na 7.ª e 8.ª, bem como a publicação permanente, ajuste especial. Escritos de interesse particular, \$45. A todos acresce o imposto do selo, sendo contados pelos linímetros cp.ºs 10 e 8, linha singela. Os srs. assinantes têm o desconto de 10% nas publicações ou impressos feitos nas nossas Officinas-tipográficas.

Decorreram agitadíssimas as sessões do Congresso do P. R. P. E' um facto. Antes, porém, delas principiarem, já todos os republicanos esperavam que assim decorressem.

Que fazem os contrários ao regimen? Rejubitam com isso, visionando, fantasiando cisões entre os membros, cada vez mais unificados, do mais forte agrupamento partidário da República. Mas oh, senhores, então uma assembleia de portugueses, em que se discutem graves, fundamentais problemas da vida da nação, pôde acaso decorrer com a fleugma, com a frieza duma sessão da Câmara dos Comuns? Mas isso é negar até o génio nacional!

E' em 27 do mês corrente que três illustres professores das nossas Universidades devem começar a série de conferências, para que foram convidados, em Bordeus, Toulouse, Lyon, Strasbourg e Paris. Os conferentes, srs. Drs. Eugénio de Castro, Gomes Teixeira e Celestino da Costa, doutorados, *honoris causa*, respectivamente pela Faculdade de Letras de Strasbourg, pela de Ciências de Toulouse e pela de Medicina de Bordeus, versarão os seguintes assuntos: «O simbolismo na poesia portuguesa» e «O soneto português», «História dos matemáticos em Portugal desde a origem até aos fins do século XVIII», «O papel da histologia no conhecimento das creações internas».

Vida Musical.—Continua a Agência Stella, Ltd (Travesa do Alecrim—Lisboa) a dar-nos apreciados números desta revista de vulgarização musical, que vai certamente colhendo os louros a que tem jus no aplauso unânime do público leitor e culto.

Muitos são já os trabalhos de responsabilidade que se impôs, e de que cabalmente se desempenha, como: um curso-prático de lingua italiana, um curso infantil de música, a tradução da obra do grande musicólogo Albert Lavignac, um tratado de Harmonia, e ensinamentos históricos e descritivos do Canto Gregoriano. Está à venda já o n.º 9, cuja oferta muito agradecemos.

Fernão de Oliveira

Lidima glória de Aveiro

Pertence ao belo livro *O Padre Fernando de Oliveira e a sua obra nautica* (pag. 81-82) mais esta pagina em que o seu auctor, o distincto academico e publicista sr. Henrique Lopes de Mendonça delinia magistralmente o perfil moral, literario e científico do nosso compatriota, cuja memoria o illustre professor sr. dr. José Pereira Tavares veio gloriosamente reviver na sua conferencia sobre a Historia da lingua portuguesa, no Liceu.

«O vulto do padre Fernando Oliveira é digno de ser estudado sob todos os seus aspectos. Elle representa em Portugal uma das mais brilhantes personificações do espirito do livre exame em pleno seculo XVI. Nos seus escriptos, sobretudo na *Arte da guerra do mar*, nas suas justificações perante o tribunal do Santo Officio, revela-se a cada momento a influencia das doutrinas revolucionarias, suscitadas pelo extraordinario movimento da Reforma. A sua penna é demolidora, como a de um pamphletario, e mordente, como a de um satyrista. Para que a sua acção, simplesmente negativa e ameaçadora, exercesse mais larga preponderancia e se transformasse n'um util instrumento de reconstituição social, mingua-lhe o espirito de apostolado e escasseava-lhe a alta serenidade inseparavel do verdadeiro philosopho. Faltava-lhe sobretudo, porventura, a crença dominadora e exclusiva que faz os martyres e os fanaticos. Da sua vida e da sua obra resaltam a cada passo evidencias de um scepticismo amargo, que certamente contribuiu, mais do que os tropeços da inveja ou a pressão da tyrannia dogmatica, para lhe esterilisar a actividade no campo philosophico.

Foi assim em grande parte desaproveitada a sua profunda erudição encyclopedica. Todavia, não deve ficar na sombra entre os seus serviços profissionaes um bem revelante, que, apesar de ter tido um character ephemero e pouco definido para a posteridade, o colloca na pleiade dos eminentes luctadores pedagogicos da Renascença. Refiro-me á reflorescencia dos estudos de rhetorica, intentada por elle com geral applauso da aristocracia intellectual do seu tempo, como claramente accentua o erudito Jeronymo Cardoso.

A sua voz, o texto obliterado de Quintiliano resurgiu aos olhos dos contemporaneos, e as *Instituições de Rhetorica* retomaram o seu lugar de honra na instrução universitaria.

Já em 1536 elle havia lançado os fundamentos iniciais ao estudo raciocinado da lingua portugueza, codificando pela primeira vez as suas regras grammaticas. Deixo a investigadores mais competentes no assumpto o avaliar minuciosamente o serviço prestado pelo douto clérigo ás lettras patrias. Basta contudo a prioridade chronologica da sua obra para lhe dar direito á gratidão da posteridade. A sua *Grammatica* é como o primeiro diploma passado á nossa linguagem, dando-lhe os foros de lingua litteraria, exclusivamente reservados até então ao latim. Quasi se pôde affirmar que d'elle deriva em grande parte a cultura quinientista.

Com effeito, o primeiro compendio de gramatica parece determinar o limite que separa a velha escola medieval, exuberante de seiva, mas semi-barbara na forma, do rejuvenescimento da lingua pelas influencias renovadoras da tradição classica.

Os seus serviços propriamente litterarios podem pois synthetisar-se na iniciativa para o aperfeçoamento cultural da lingua patria, pela organização da gramatica e pela revivescencia dos es-

Agrava-se cada vez mais o custo da vida por culpa da República, que não faz baixar os câmbios—diz se com tanta facilidade quanta gratuidade.

Mas—disse-o o ministro das Finanças, e é sobremodo intuitivo—, o câmbio tem se estabelecido, o câmbio não se tem modificado, e no entanto a carestia dos géneros aumenta. Como, pois, derivá-la dum câmbio mau? Contra os comerciantes é que ninguém se vólta, e esses são os únicos culpados.

No Congresso do P. R. P. foi aprovada uma saudação ao *Diário de Notícias*, *O Mundo*, *O Rebate* e *A Pátria*, em virtude da campanha patriótica que têm feito e pelo papel de destaque que deram á imprensa portugueza em Lyon.

Congratulando-nos muito sinceramente com ella, felicitamos aqueles nossos brilhantes colegas.

A Rainha da Moda.—E' interessantissimo, cheio de novidade e de gosto, o n.º do mês corrente, deste figurino da grande moda de Paris, único no género em Portugal, e que em nada desmerece do que se faz no estrangeiro. Contém um molde duma linda capa para creança e graciosos modelos de chapéus.

Os nossos agradecimentos á *Sociedade Comercia! Portuguesa de Publicações e Telegrafia Ltd.* (Largo de S. Domingos—Lisboa).

No Horto Alegria, no Porto, acabam de aparecer duas novas qualidades de cravos, ao que se diz dois belos exemplares. Estão já baptisadas com os nomes de Gago Coutinho uma e Sacadura Cabral a outra.

Os três prémios maiores — 5.000\$00, 450\$00, 213\$00 e 180\$ —este ano destinados ao sorteio, na Junta de Crédito Público, de 275 títulos do empréstimo de 3 o.º de 1905 (*sopetrinhas*), eouberram respectivamente aos títulos n.ºs 147.492, 123.282, 148.965, 253.210 e 213.119.

Além daqueles, há mais 18 prémios de 45\$00 e 202 de 12\$00.



ASSINATURAS—Em Portugal, 10\$00. Para a África, 18\$00. Para os restantes países, 25\$00 (moeda forte). Número do dia, \$20. A cobrança feita pelo correio, acresce a importância a dispendir com ela. A assinatura é contada dos dias 1 ou 15 de cada mês e cobrada, na falta de acordo especial, no começo de cada trimestre. Não se restituem originais

Publica-se aos sábados

Não é da responsabilidade do jornal a doutrina dos escritos assinados ou simplesmente rubricados.

ANÚNCIOS—Na 1.ª página, 1\$00; na 2.ª \$80; na 3.ª \$50; na 4.ª \$40; na 5.ª e 6.ª 30; na 7.ª e 8.ª, bem como a publicação permanente, ajuste especial. Escritos de interesse particular, \$45. A todos acresce o imposto do selo, sendo contados pelos linémetros cp.ºs 10 e 8, linha singela. Os srs. assinantes têm o desconto de 10 % nas publicações ou impressos feitos nas nossas Oficinas-tipográficas.

Decorreram agitadíssimas as sessões do Congresso do P. R. P.. E' um facto. Antes, porém, delas principiarem, já todos os republicanos esperavam que assim decorressem.

Que fazem os contrários ao regime? Rejubiliam com isso, visionando, fantasiando cisões entre os membros, cada vez mais unificados, do mais forte agrupamento partidário da República.

Mas oh, senhores, então uma assembleia de portugueses, em que se discutem graves, fundamentais problemas da vida da nação, pôde acaso decorrer com a fleugma, com a frieza duma sessão da Câmara dos Comuns? Mas isso é negar até o génio nacional!

E' em 27 do mês corrente que três ilustres professores das nossas Universidades devem começar a série de conferências, para que foram convidados, em Bordeus, Toulouse, Lyon, Strasbourg e Paris. Os conferentes, srs. Drs. Eugénio de Castro, Gomes Teixeira e Celestino da Costa, doutorados, *honoris causa*, respectivamente pela Faculdade de Letras de Strasbourg, pela de Ciências de Toulouse e pela de Medicina de Bordeus, versarão os seguintes assuntos: «O simbolismo na poesia portuguesa» e «O soneto português», «História dos matemáticos em Portugal desde a origem até aos fins do século XVIII», «O papel da histologia no conhecimento das secreções internas».

Vida Musical.—Continua a *Agência Stella, Ltd* (Travessa do Alecrim—Lisboa) a dar-nos apreciados números desta revista de vulgarização musical, que vai certamente colhendo os louros a que tem jus no aplauso unânime do público leitor e culto.

Muitos são já os trabalhos de responsabilidade que se impõem, e de que cabalmente se desempenha, como: um curso-prático de língua italiana, um curso infantil de música, a tradução da obra do grande musicólogo Albert Lavignac, um tratado de Harmonia, e ensinamentos históricos e descritivos do Canto Gregoriano.

Está à venda já o n.º 9, cuja oferta muito agradecemos.

Fernão de Oliveira

Lídima glória de Aveiro

II

reverte ao belo livro *O Padre Fernando de Oliveira e a sua obra nautica* (pag. 81-82) mais esta pagina em que o seu auctor, o disertissimo academico e publicista sr. Henrique Lopes de Mendonça deliaia magistralmente o perfil moral, literario e científico do nosso compatriota, cuja memoria o ilustre professor sr. dr. José Pereira Tavares veio gloriosamente reviver na sua conferencia sobre a Historia da lingua portuguesa, no Liceu.

O vulto do padre Fernando Oliveira é digno de ser estudado sob todos os seus aspectos. Elle representa em Portugal uma das mais brilhantes personificações do espirito do livre exame em no seculo XVI. Nos seus escriptos, sobretudo na *Arte da guerra do mar*, nas suas justificações perante o tribunal do Santo Officio, revela-se a cada momento a influencia das doutrinas revolucionarias, suscitadas pelo extraordinario movimento da Reforma. A sua penna é demolidora, como a de um pamphletario, e mordente, como a de um satyrista. Para que a sua acção, simplesmente negativa e ameaçadora, exercesse mais larga preponderancia e se transformasse n'um util instrumento de reconstituição social, mingua-lhe o espirito de apostolado e escasseava-lhe a alta serenidade inseparavel do verdadeiro philosopho. Faltava-lhe sobretudo, porventura, a crença dominadora e exclusiva que faz os martyres e os fanaticos. Da sua vida e da sua obra resaltam a cada passo evidencias de um scepticismo amargo, que certamente contribuiu, mais do que os tropeços da inveja ou a pressão da tyrannia dogmatica, para lhe esterilisar a actividade no campo philosophico.

Foi assim em grande parte desaproveitada a sua profunda erudição encyclopedica. Todavia, não deve ficar na sombra entre os seus serviços profissionais um bem revelante, que, apesar de ter tido um character ephemero e pouco definido para a posteridade, o colloca na pleiade dos eminentes luctadores pedagogicos da Renascença. Refiro-me á reflorescencia dos estudos de rhetorica, intentada por elle com geral applauso da aristocracia intellectual do seu tempo, como claramente accentua o erudito Jeronymo Cardoso.

A sua voz, o texto obliterado de Quintiliano resurgiu aos olhos dos contemporaneos, e as *Instituições de Rhetorica* retomaram o seu lugar de honra na instrucção universitaria.

Já em 1536 elle havia lançado os fundamentos iniciais ao estudo raciocinado da lingua portugueza, codificando pela primeira vez as suas regras grammaticas. Deixo a investigadores mais competentes no assumpto o avaliar minuciosamente o serviço prestado pelo douto clérigo ás letras patrias. Basta comtudo a prioridade chronologica da sua obra para lhe dar direito á gratidão da posteridade. A sua *Grammatica* é como o primeiro diploma passado á nossa linguagem, dando-lhe os foros de lingua litteraria, exclusivamente reservados até então ao latim. Quasi se pôde affirmar que d'elle deriva em grande parte a cultura quinhentista.

Com effeito, o primeiro compendio de grammatica parece determinar o limite que separa a velha escola medieval, exuberante de seiva, mas semi-barbara na fôrma, do rejuvenescimento da lingua pelas influencias renovadoras da tradição classica.

Os seus serviços propriamente litterarios pôdem pois synthetisar-se na iniciativa para o aperfeiçoamento cultural da lingua patria, pela organização da grammatica e pela revivescencia dos es-

Agrava-se cada vez mais o custo da vida por culpa da República, que não faz baixar os câmbios—diz-se com tanta facilidade quanta gratuidade.

Mas—disse o o ministro das Finanças, e é sobremodo intuitivo—, o câmbio tem se estabilizado, o câmbio não se tem modificado, e no entanto a carestia dos géneros aumenta. Como, pois, derivá-la dum câmbio mau? Contra os comerciantes é que ninguém se volta, e esses são os únicos culpados.

No Congresso do P. R. P. foi aprovada uma saudação ao *Diário de Notícias*, *O Mundo*, *O Rebate* e *A Pátria*, em virtude da campanha patriótica que têm feito e pelo papel de destaque que deram á imprensa portugueza em Lyon.

Congratulando-nos muito sinceramente com ella, felicitámos aqueles nossos brilhantes colegas.

A Rainha da Moda.—E' interessantissimo, cheio de novidade e de gosto, o n.º do mês corrente, deste figurino da grande moda de Paris, único no género em Portugal, e que em nada desmerece do que se faz no estrangeiro. Contém um molde duma linda capa para creança e graciosos modelos de chapéus.

Os nossos agradecimentos á *Sociedade Commercial Portuguesa de Publicações e Telegrafia Ltd*. (Largo de S. Domingos—Lisboa).

No Horto Alegria, no Porto, acabam de aparecer duas novas qualidades de cravos, ao que se diz dois belos exemplares. Estão já baptisadas com os nomes de Gago Coutinho uma e Sacadura Cabral a outra.

Os três prémios maiores — 5.000\$00, 450\$00, 213\$00 e 180\$ — este ano desenhados ao sorteio, na Junta de Crédito Público, de 275 títulos do empréstimo de 30 de 1905 (*sopeirinhas*), eouberram respectivamente aos títulos n.ºs 147.492 123.282, 148.965, 253.210 e 213.119.

Além daqueles, há mais 18 prémios de 45\$00 e 202 de 12\$00.

Campeão das Províncias
Exm. Sr. Dr. António Emilio de Almeida Azevedo



Notas de carteira

Fazem anos:

Hoje, as sr.^{as} D. Maria Guimarães e D. Berta Soares Cibrão e Garção. Amanhã, o sr. Octávio Duarte de Pinho.

Além, o sr. Pedro Fernandes Tomaz.

Depois, a sr. Marqueza de Penava, e o sr. Artur Larangeira Marques.

Em 2 de maio, as sr.^{as} D. Maria José de Vilhena Barbosa de Magalhães Godinho, D. Maria da Luz Ferrão Tavares e D. Henriqueta Casqueiro.

Em 3, as sr.^{as} D. Auzeada Alda de Magalhães Mesquita e Noronha, D. Carlota Augusta Moreira Rangel, e o sr. Jaime de Oliveira Pinto de Souza.

Em 4, o sr. Augusto de Gouveia Pinto.

Visitantes:

Estiveram há dias em Aveiro, os srs. dr. Joaquim Manuel Ruela Cirne, Advogado em Estarreja, Pompeu de Melo Garrido, tenente-coronel de engenharia.

Viageiros:

Regressaram já de Lisboa, onde foram assistir ao Congresso do P. R. P., os srs. dr. Adelino Simão Leal, dr. Manuel das Neves, Jaime da Rosa Lima, Ricardo da Cruz Bento, João Macêdo e António Osório.

Esteve em Estarreja, o sr. dr. António Gurgo, Delegado do Procurador da República, no Seixal.

Seguiu para Lisboa, o sr. dr. António de Oliveira Pinto, Advogado em Estarreja.

Seguiu há dias para Lisboa, a sr.^a D. Branca Belmonte Pessoa, interessante filha do sr. Mário Pessoa.

Também seguiu para Lisboa, a sr.^a D. Clotilde Ferreira Pinto Basto.

Novos laços:

Na Igreja da Glória, realizou-se no passado dia 25 o enlace da sr.^a D. Maria Alda Campos Salgueiro, prendada filha do falecido sr. João Salgueiro e da sr.^a D. Virginia de Campos Salgueiro, e irmão dos conceituados capitalistas locais srs. Livio, Egas e António Salgueiro, com o sr. Pedro Grangeau Ribeiro Lopes, Recebedor-proposto do Vouzela. Parenifaram-o, os srs. Livio Salgueiro e Esposa por parte da noiva, e Eugénio de Figueiredo e Esposa por parte do noivo.

Aos noivos, bem como a suas famílias, as nossas felicitações.

Enfermos:

Em virtude duma queda, tem estado doente o estimado capitalista sr. Domingos João dos Reis.

Encontram-se já quasi completamente restabelecidos o conhecido Industrial da nossa praça, sr. Manuel Ferreira e seus filhinhos.

Caminhos de Ferro. — Tendo pedido a sua exoneração de funcionário da Companhia dos Caminhos de Ferro, segue brevemente para Lisboa, o sr. Augusto Fróis, Chefe da 5.^a secção em Aveiro, lugar que tem exercido com superior competência.

Felicitemos o sr. Augusto Fróis, pelas suas novas e mais vantajosas funções, enviando á Companhia, os nossos sentimentos por vêr afastar se do seu serviço mais um funcionário dos mais distinctos do seu quadro.

Sentimos a sua saída de Aveiro, onde residia há perto de três anos, deixando-nos, bem como sua Esposa, gratas recordações.

grande temeridade, ser elle precursor de João de Barros, e seguiu na piugada publicando em 1540 a sua *Grammatica*, e de Sá de Miranda, o fundador da escola italiana.

(O Padre Fernando de Oliveira e a sua obra nautica, pag. 81-82).

Autentico testemunho de que Aveiro foi berço de Fernão de Oliveira são estas linhas do auto de perguntas a que foi submetido apoz a sua entrada nos carcereiros da Inquisição de Lisboa, preso em resultado da denuncia do livreiro da Rua Nova, João de Borgonha.

«Aos XXI dias do mês de n.º de 1.º de Rbij (Novembro de 1547) annos em lix.^a na casa do despacho da samta Inquisição estando hy o sôr Joam de melo Inquiridor mādou vyr perante sy huu homem e lhe deu juram dos santos avangelhos pera dizer a verdade em todo o q fose perguntado e elle asy o prometeo. It. perhumtado como se chamaua e dōde era natural dise que se chamaua fernão dolyu^{ra} e que era natural do bpdo de coimbra da vila dau^{ro}.»

(Obra citada—pag. 108).

Em outra occasião direi desenvolvidamente da vida e obras de Fernão de Oliveira bem como das de Aires de Barbosa tão notavel como gramatico e retorico, professor das Universidades de Salamanca e de Florença e João Jacinto de Magalhães, um dos portuguezes que no seculo XVIII se tornaram conhecidos na Europa pelos seus vastos conhecimentos scientificos, todos filhos de Aveiro, e que constituem uma trindade singular onde devia de preferencia ser escolhido o nome a dar ao nosso Liceu.

Marques Gomes.

O CONGRESSO DO Partido Republicano Potuguês

Muito se tem dito e escrito sobre o último Congresso-geral do Partido Republicano Potuguês. Poucas pessoas, porém, viram, ou deixaram de querer ver, o seu significado e a razão da efervescência em que decorreram as suas sessões. Não falámos só na grande maioria dos adversários, que, por não serem nobres na apreciação e por não possuírem uma visão de completa imparcialidade ao menos de momento, nem criticos soberam ser. Referimo-nos mesmo aos partidários, mais radicais uns, outros menos, que se deixaram iludir pelo que do Congresso disseram os jornais que não pertencem ao partido.

E no entanto, uma inspecção socegada das seis sessões e uma rápida rememoração dos doze últimos meses da vida do País, levariam todos os que quisessem ver a uma apreciação certa, definida e verdadeira, profundamente verdadeira do Congresso desta gloriosa agremiação politica, que tem travessado todos os obstáculos com que lhe atravancam o caminho, afirmando cada vez mais vicejante a sua vitalidade.

Foram agitadas, agitadissimas as sessões? E não foi agitado, entrecortado de mil realizações positivas este último ano da República? Tão agitado que o Directório não pôde prestar às diversas Comissões Politicas, e às suas reclamações, a atenção que devia prestar. Daí as queixas, daí essas interpelações dos congressistas, interpelações a que se quis chamar «manifestações de ódios pessoais».

Eis, em toda a sua simplicidade, a razão da efervescência em que decorreu o Congresso do Partido Republicano Potuguês. Durou tres dias, e no último, verificou-se que o Directório novo é o mesmo, com pouquissimas alterações, que o Directório cessante. Onde, pois, a manifestação de ódios pessoais?—A verdade é flagrante.

Há quem se insurja contra o facto de o sr. dr. António Maria da Silva ter assistido ao Congresso e ter ali dado as explicações que lhe foram pedidas. O sr. dr. António Maria da Silva hoje é representante da Nação e não do P. R. P., diz-se. E são homens inteligentes e cultivados como o sr. dr. Trindade Coelho no Janeiro

Ocorrências de 1922

Dia 28 de abril—O vento derubou muita flor das árvores fructíferas, diminuindo assim a produção.

Dia 29—Novo dia quente, soprando o nordeste duro.

Dia 30—Termina o mês ao domingo, com um dia alegre.

Dia 1 de maio—Calor asfiziante com novas rajadas de nordeste.

Dia 2—Numa saibreira em que andava extraíndo areia, quasi se sepulta um pobre homem de Fermentelos, que consegue a custo safar-se.

Dia 3—Celebração modesta da descoberta do Brasil.

Dia 4—Vêem à cidade, em automoveis, varios aquistas da Curia.

Mariano Ludgero

Vencendo todas as mentiras na sombra propaladas, rompendo contra todas as calúnias sordida e traiçoeiramente forjadas, foi em fim feita justiça ao zelo e honestidade do nosso muito prezado amigo sr. Mariano Ludgero. A sua demissão, como insidiosamente se dizia, foi simplesmente uma suspensão de vencimentos ordenada por um superior que possui um péssimo critério. Pelo Conselho Disciplinar do Ministério do Comércio, porém, foi o caso pôsto a limpo, e, além de todas as satisfações morais, ao sr. Mariano Ludgero foi dado também o direito de receber os vencimentos que há perto de dois anos lhe não eram pagos.

O limitado espaço de que dispomos e a posse com que, por circunstâncias várias, teve de ser impresso este número, não nos permite que façamos a história deste caso. Fala-emos no próximo número, para devido esclarecimento dos nossos leitores, enviando desde já um muito cordial abraço ao sr. Mariano Ludgero, funcionário dos mais sabedores e probos das Obras Públicas.

Novo Conservador do Registo Predial

Na secção do *Boletim oficial*, demos no último número a notícia da substituição do sr. dr. António Carlos da Silva Melo Guimarães no cargo de Conservador do Registo Predial de Aveiro, pelo sr. dr. Inocência Fernandes Rangel, advogado em Vagos.

Depois de, com toda a justiça, enaltecermos as qualidades de trabalho e zelo que ornaram o substituído, dissemos que a favor do substituído militavam relevantes serviços prestados á República de que é fervoroso amante. Que isto não passava duma innocente *blague*, todos o sabem, porque de todos é sabido que o sr. dr. Inocência foi sempre monárquico, monárquico confesso, monárquico militante, por tal em tempos preso. Por *blague* o dissemos, e por *blague* deviam ser tomadas as nossas palavras.

Alguém, porém, nos disse que

Notas de carteira

fazem anos:

Hoje, as sr.^{as} D. Maria Guimarães e D. Berta Soares Cibrão e Garção. Amanhã, o sr. Octávio Duarte de Pinho.

Além, o sr. Pedro Fernandes Tomaz.

Depois, a sr. Marqueza de Penalva, e o sr. Artur Lorangeira Marques.

Em 2 de maio, as sr.^{as} D. Maria José de Vilhena Barbosa de Magalhães Godinho, D. Maria da Luz Ferrão Tavares e D. Henriqueta Casqueiro.

Em 3, as sr.^{as} D. Auzenda Alda de Magalhães Mesquita e Noronha, D. Carlota Augusta Moreira Rangel, e o sr. Jaime de Oliveira Pinto de Souza.

Em 4, o sr. Augusto de Gouveia Pinto.

Visitantes:

Estiveram há dias em Aveiro, os srs. dr. Joaquim Manuel Ruela Cirne, Advogado em Estarreja, Pompeu de Melo Garrido, tenente-coronel de engenharia.

Viageiros:

Regressaram já de Lisboa, onde foram assistir ao Congresso do P. R. P., os srs. dr. Adelino Simão Leal, dr. Manuel das Neves, Jaime da Rosa Lima, Ricardo da Cruz Bento, João Macêdo e António Osório.

◆ Esteve em Estarreja, o sr. dr. António Gurgo, Delegado do Procurador da República, no Seixal.

◆ Seguiu para Lisboa, o sr. dr. António de Oliveira Pinto, Advogado em Estarreja.

◆ Seguiu há dias para Lisboa, a sr.^a D. Branca Belmonte Pessoa, interessante filha do sr. Mário Pessoa.

◆ Também seguiu para Lisboa, a sr.^a D. Clotilde Ferreira Pinto Basto.

Novos larcs:

Na Igreja da Glória, realizou-se no passado dia 25 o enlace da sr.^a D. Maria Alda Campos Salgueiro, prendada filha do falecido sr. João Salgueiro e da sr.^a D. Virginia de Campos Salgueiro, e irman dos conceituados capitalistas locais srs. Livio, Egas e António Salgueiro, com o sr. Pedro Grangeau Ribeiro Lopes, Recebedor-proposto do Vouzela. Parenifaram-o, os srs. Livio Salgueiro e Esposa por parte da noiva, e Eugénio de Figueiredo e Esposa por parte do noivo.

Aos noivos, bem como a suas famílias, as nossas felicitações.

Enfermos:

Em virtude duma queda, tem estado doente o estimado capitalista sr. Domingos João dos Reis.

◆ Encontram-se já quasi completamente restabelecidos o conhecido Industrial da nossa praça, sr. Manuel Ferreira e seus filhinhos.

Caminhos de Ferro. — Tendo pedido a sua exoneração de funcionário da Companhia dos Caminhos de Ferro, segue brevemente para Lisboa, o sr. Augusto Fróis, Chefe da 5.^a secção em Aveiro, lugar que tem exercido com superior competência.

Felicitemos o sr. Augusto Fróis, pelas suas novas e mais vantajosas funções, enviando á Companhia, os nossos sentimentos por vêr afastar se do seu serviço mais um funcionário dos mais distintos do seu quadro.

Sentimos a sua saída de Aveiro, onde residia há perto de três anos, deixando-nos, bem como sua Esposa, gratas recordações.

tudos rhetoricos. Póde afirmar-se, sem grande temeridade, ser elle o precursor de João de Barros, que lhe seguiu na piugada publicando em 1540 a sua *Grammatica*, e de Sá de Miranda, o fundador da escola italiana.

(O Padre Fernando de Oliveira e a sua obra nautica, pag. 81-82).

Autentico testemunho de que Aveiro foi berço de Fernão de Oliveira são estas linhas do auto de perguntas a que foi submetido apoz a sua entrada nos carcerees da Inquisição de Lisboa, preso em resultado da denuncia do livreiro da Rua Nova, João de Borgonha.

«Aos XXI dias do mês de n.º de 1.^o b.º Rbij (Novembro de 1547) annos em lix.^a na casa do despacho da samta Inquisição estando hy o sôr Joam de melo Inquiridor mādou vyr perante sy huu homem e lhe deu juram dos santos avangelhos pera dizer a verdade em todo o q fose perguntado e elle asy o prometeo. It. perhumtado como se chamaua e dōde era natural dise que se chamaua fernão dolyu.^a e que era natural do bpdo de coimbra da vila dau.^o»

(Obra citada—pag. 108).

Em outra ocasião direi desenvolvidamente da vida e obras de Fernão de Oliveira bem como das de Aires de Barbosa tão notavel como gramatico e retorico, professor das Universidades de Salamanca e de Florença e João Jacinto de Magalhães, um dos portuguezes que no seculo XVIII se tornaram conhecidos na Europa pelos seus vastos conhecimentos scientificos, todos filhos de Aveiro, e que constituem uma trindade singular onde devia de preferencia ser escolhido o nome a dar ao nosso Liceu.

Marques Gomes.

O CONGRESSO DO Partido Republicano Potuguês

Muito se tem dito e escrito sobre o último Congresso-geral do Partido Republicano Potuguês. Poucas pessoas, porém, viram, ou deixaram de querêr ver, o seu significado e a razão da efervescência em que decorreram as suas sessões. Não falámos só na grande maioria dos adversários, que, por não serem nobres na apreciação e por não possuírem uma visão de completa imparcialidade ao menos de momento, nem críticos soberam sêr. Referimo nos mesmo aos partidários, mais radicais uns, outros menos, que se deixaram iludir pelo que do Congresso disseram os jornais que não pertencem ao partido.

E no entanto, uma inspecção socegada das seis sessões e uma rápida rememoração dos doze últimos meses da vida do País, levariam todos os que quisessem ver a uma apreciação certa, definida e verdadeira, profundamente verdadeira do Congresso desta gloriosa agremiação política, que tem atravessado todos os obstáculos com que lhe atravancam o caminho, afirmando cada vèz mais vicejante a sua vitalidade.

Foram agitadas, agitadíssimas as sessões? E não foi agitado, entrecortado de mil realizações positivas este último ano da República? Tão agitado que o Directório não pôde prestar às diversas Comissões Politicas, e às suas reclamações, a atenção que devia prestar. Daí as queixas, daí essas interpelações dos congressistas, interpelações a que se quis chamar «manifestações de ódios pessoais».

Eis, em toda a sua simplicidade, a razão da efervescência em que decorreu o Congresso do Partido Republicano Potuguês. Durou tres dias, e no último, verificou-se que o Directório novo é o mesmo, com pouquíssimas alterações, que o Directório cessante. Onde, pois, a manifestação de ódios pessoais?—A verdade é flagrante.

Há quem se insurja contra o facto de o sr. dr. António Maria da Silva têr assistido ao Congresso e têr ali dado as explicações que lhe foram pedidas. O sr. dr. António Maria da Silva hoje é representante da Nação e não do P. R. P., diz-se. E são homens inteligentes e cultivados como o sr. dr. Trindade Coelho no Janeiro

Ocorrências de 1922

Dia 28 de abril—O vento derubra muita flor das árvores fructíferas, diminuindo assim a produção.

Dia 29—Novo dia quente, soprando o nordeste duro.

Dia 30—Termina o mês ao domingo, com um dia alegre.

Dia 1 de maio—Calor asfixiante com novas rajadas de nordeste.

Dia 2—Numa saibreira em que andava extraíndo areia, quasi se sepulta um pobre homem de Fermentelos, que consegue a custo safar-se.

Dia 3—Celebração modesta da descoberta do Brasil.

Dia 4—Vêm à cidade, em automoveis, varios aquistas da Curia.

Mariano Ludgero

Vencendo todas as mentiras na sombra propaladas, rompendo contra todas as calúnias sórdida e traiçoeiramente forjadas, foi em fim feita justiça ao zelo e honestidade do nosso muito prezado amigo sr. Mariano Ludgero. A sua demissão, como insidiosamente se dizia, foi simplesmente uma suspensão de vencimentos ordenada por um superior que possui um péssimo critério. Pelo Conselho Disciplinar do Ministério do Comércio, porém, foi o caso pôsto a limpo, e, além de todas as satisfações morais, ao sr. Mariano Ludgero foi dado também o direito de receber os vencimentos que há perto de dois anos lhe não eram págos.

O limitado espaço de que dispomos e a posse com que, por circunstâncias varias, teve de sêr impresso este número, não nos permite que façamos a história deste caso. Fá-la-emos no próximo número, para devido esclarecimento dos nossos leitores, enviando desde já um muito cordial abraço ao sr. Mariano Ludgero, funcionário dos mais sabedores e probos das Obras Públicas.

Novo Conservador do Registo Predial

Na secção do *Boletim oficial*, demos no último número a notícia da substituição do sr. dr. António Carlos da Silva Melo Guimarães no cargo de Conservador do Registo Predial de Aveiro, pelo sr. dr. Inocência Fernandes Rangel, advogado em Vagos.

Depois de, com toda a justiça, enaltecermos as qualidades de trabalho e zelo que ornaram o substituído, dissemos que a favor do substituído militavam relevantes serviços prestados á República de que é fervoroso amante. Que isto não passava duma innocente *blague*, todos o sabem, porque de todos é sabido que o sr. dr. Inocência foi sempre monárquico, monárquico confesso, monárquico militante, por tal em tempos preso. Por *blague* o dissemos, e por *blague* deviam sêr tomadas as nossas palavras.

Alguém, porém, nos disse que

fizemos assim com medo de que o nosso director fôsse demittido do cargo de ajudante, que há meses desempenha. Medo? Mas, senhores, o nosso director, para ali nomeado por um despacho ministerial, não pôde sêr demittido, pelo simplez capricho dum qualquer monárquico, e não tem, por isso, que recear. A prova está nestas afirmações que ora aqui deixamos.

Perguntar-nos-ão: «como é que a República escolhe monárquicos para a servirem?» — Altos designios!

Movimento local

José Rabumba.—De regresso de Lisboa, onde foi assistir à consagração dos *Lobos do Mar*, esteve em Aveiro, no passádo domingo, êste nosso compatriota, que é uma das glórias da nossa terra. José Rabumba, mais conhecido por «O Aveiro», era esperado na estação por uma imensa mole de gente, que delirantemente o aclamava, e por duas filarmónicas.

No Teatro-Aveirense foi-lhe feita uma carinhosa recepção, tendo os srs. dr. Alberto Ruela e Agostinho de Souza pronunciado brilhantes discursos, entusiasticamente ovacionados.

Juramento da Bandeira.—Decorreu com a solenidade e entusiasmo esperados a festa do Juramento da Bandeira dos recrutas do contingente do corrente ano, promovida pelo Regimento de Infantaria 24. Nos diversos locais onde as forças, acompanhadas pela Câmara Municipal e Associações faziam parada, a multidão aglomerava-se, sôfrega do mais pequeno gesto, da menôr evolução.

No Côjo, como dissémos no último número, os tenentes srs. Alberto Mendonça e João Joaquim Pires pronunciaram veementes e patrióticos discursos, que foram muito apreciados.

Uma coisa só notámos, que merece a nossa censura: A Bandeira da Câmara, que representa o município, e que hoje, condecorada com a Torre e Espada, tem honras militares, deve sêr conduzida por quem de direito, e rodeada por todos os vereadores, e não só por aqueles poucos que, cónsios dos seus deveres de cidadãos, a tudo pelo seu cumprimento se sacrificam.

Creche da Murtoza.—De visita ao seu bemfeitor, e nosso velho amigo sr. José Maria Barbosa, estiveram nesta cidade na quarta-feira última, as creanças internas protegidas pela **Creche da Murtoza**, que, pela maneira como se apresentam, honra sobremaneira aquella instituição de caridade e as suas dignas directoras.

A **Creche da Murtoza** é uma instituição pobre, e os seus recursos muito insuficientes para bem cumprir a sua missão. No entanto, ella lá vai indo à mercê de esmolas dos seus protectores, e esperanças em que as filhas da Murtoza a não deixarão morrer à falta de recursos. E' uma

e Nuno Simões na *Pátria* que o dizem!

Que pouco caso algumas creaturas fazem da intelligência alheia!

Por sêr Presidente do Ministério, deixou acaso o sr. dr. António Maria da Silva de fazer parte do P. R. P.? Não tomou o sr. dr. António Maria da Silva conta da chefia do governo pera cumprir o programa do seu partido? Então não se fale em ministério democratico, independente ou nacionalista, chame-se-lhe unicamente ministério, ou ministério da Nação.

Explicou S. Ex.^a os seus actos? Fêz muito bem, fêz o que devia fazer e o que entendeu que os seus correligionários lhe mereciam.

Houve assuntos que os congressistas terminantemente se recusaram a tratar? É que êsses assuntos estão condenados pela lei orgânica do partido. Vai fazer-se outra, e

então se discutirão. Isto também é muito claro e se alguém há que mereça doestos, êsse alguém é, não quem os não quis discutir mas quem os apresentou á discussão.

Findo que foi o Congresso, todos se retiraram satisfeitos comsigo mesmos e com o aplauso daquela parte da Nação que vê e que quer ver. Do que lá se disse e fêz, alguns factos ressaltam evidentes, insofismáveis: uma maior e mais estreita solidariedade entre os membros do Partido Republicano Português—mais ou menos radicais, ali demarcaram uma vez ainda a sua finalidade; a ardente e indestructível fé no futuro de Portugal, e a pro-va de que, reunidos todos numa mesma e una aspiração, é no Partido Republicano Português que reside ainda, como de principio, o maior, o mais forte, o mais lúdimo baluarte da República.

O novo Directório do P. R. P.

No Congresso-geral-ordinário do P. R. P. em Lisboa, ficou assim constituído o novo Directório:

EFFECTIVOS:

Dr. Afonso Augusto da Costa, Alfredo Rodrigues Gaspar, dr. António Maria da Silva, dr. Artur Rodrigues de Almeida Ribeiro, dr. Daniel José Rodrigues, dr. João Teixeira Queiroz Vaz Guedes, dr. José Domingos dos Santos, dr. Pereira Osório e Vitorino M. de Carvalho Guimarães.

O **Campeão** saúda os novos dirigentes do P. R. P., e neles a República, a cuja causa devotadamente se têm dedicado e superiormente têm engrandecido.

instituição pobre, sim, mas exemplo de que na Murtoza há quem não deixe as creanças órfãs e desprotegidas da sorte, morrer á mingua.

Aos poderes públicos compete subsidiar estas casas de caridade.

O nosso illustre amigo Dr. Barbosa de Magalhães, tem sido um verdadeiro amigo do **Creche da Murtoza**, e para ella já tem conseguido dos governos alguns subsídios, bem merecidos e da melhór applicação, como o provam essas creanças que aí vimos na quarta-feira última.

Emquanto a Murtoza sustenta uma **Creche**, Aveiro fecha as portas dos Asilos e manda as asiladas para a rua pedir esmolas!

Que contraste!

Atelier de chapéus.—Dêmos há dias a noticia de que em breve a Sr.^a D. Ana Teixeira da Costa faria aqui uma exposição de chapéus para senhora e creança, confeccionados segundo uma linda colecção de modelos há pouco chegados. Hoje, e para completar a noticia, podemos já informar as nossas leitoras de que a exposição começa no dia 4 do próximo mês de Maio, na Rua da Estação, n.º 90.

De esperar é que o esforço feito pela sr.^a D. Ana Teixeira da Costa seja compensado com a costumada visita e admiracão das elegantes da nossa terra, que ali vão sempre com a certeza de encontrarem o mais *chic* e completo.

Sport Club Aveirense.—Comemorando o 6.º aniversário da

sua fundação, há neste clube uma festa, no próximo dia 1 de Maio, cujo programa é o seguinte:

Ao romper da manhan, uma salva de tiros anunciará a festa; das 13 às 18 horas, estarão patentes ao público as salas da Associação; às 21 horas, inauguração, no salão Nobre, das fotografias de 3 sócios beneméritos, devendo nessa occasião proferir um discurso alusivo ao acto o illustre advogado sr. dr. André dos Reis, depois do que começará um Sarau Familiar.

Agradecemos a gentileza do convite.

Farmácia de serviço.—Conforme o estatuido, está de serviço permanente amanha a **Farmácia Ribeiro**.

Horário dos combóios

Para o norte	Para o sul
Saídas de Aveiro	Saídas de Aveiro
Correio... 5,44	Correio... 8,46
Tramway.. 6,50	(a) Recov.. 11,02
Omnibus.. 7,45	Sud-Exp... 16,42
Rápido... 13,00	Rápido.... 18,37
Tramway.. 18,00	Omnibus... 22,13
Correio... 19,59	Correio... 23,05

(a) Não se effectua às 2.^{as} feiras. Do Porto, saiem também os tramway às 13,45 e às 18,20, que chegam a Aveiro respectivamente às 16,05 e 20,30.

Joaquim Simões Peixinho

Advogado

Mudou o seu escriptorio para a Rua das Barcas

SEMENTEIRA

NÃO RIAS

Além, no firmamento,
Estrela cintilante
Tuas faces formos s
Banha de luz brilhante.

Dorme, dorme, que eu vélo
Teu sono socegado;
Se ris, oh, então choro
De dôr martirisado.

Sorriste-me! Beijei-te
C'os lábios a tremer.
E então, tranquilamente,
Tornaste a adormecer.

Dorme, dorme que eu vélo
Teu sono descuicado;
Não rias... senão choro
De dor martirisado!

26 / II / 1923

Luís Regala

Portugal Previdente.

Recebemos o relatório do exercicio de 1922 desta conceituada companhia de seguros com sede em Lisboa e de que são banqueiros os srs. Borges & I mão. Os ucros líquidos atingem a cifra de 78.621\$03,1, o que é importante para uma companhia de seguros, que tem pávo até á data, 2.401.720\$56 5 de sinistros, e que em de reservas 347.908\$84.

Agradecemos a gentileza, fazendo votos pelas suas justas prosperidades.

fizemos assim com medo de que o nosso director fôsse demitido do cargo de ajudante, que há meses desempenha. Medo? Mas, senhores, o nosso director, para ali nomeado por um despacho ministerial, não pôde sêr demitido, pelo simplez capricho dum qualquér monárquico, e não tem, por isso, que recear. A prova está nestas afirmações que ora aqui deixamos.

Perguntar-nos-ão: «como é que a República escolhe monárquicos para a servirem?»—Altos designios!

Movimento local

José Rabumba.—De regresso de Lisboa, onde foi assistir à consagração dos *Lobos do Mar*, esteve em Aveiro, no passado domingo, êste nosso compatriota, que é uma das glórias da nossa terra. José Rabumba, mais conhecido por «O Aveiro», era esperado na estação por uma imensa mole de gente, que delirantemente o aclamava, e por duas filarmónicas.

No Teatro-Aveirense foi-lhe feita uma carinhosa recepção, tendo os srs. dr. Alberto Ruela e Agostinho de Souza pronunciado brilhantes discursos, entusiasticamente ovacionados.

Juramento da Bandeira.—Decorreu com a solenidade e entusiasmo esperados a festa do Juramento da Bandeira dos recrutas do contingente do corrente ano, promovida pelo Regimento de Infantaria 24. Nos diversos locais onde as forças, acompanhadas pela Câmara Municipal e Associações faziam parada, a multidão aglomerava-se, sôfrega do mais pequeno gesto, da menôr evolução.

No Côjo, como dissémos no último número, os tenentes srs. Alberto Mendonça e João Joaquim Pires pronunciaram veementes e patrióticos discursos, que fôram muito apreciados.

Uma coisa só notámos, que merece a nossa censura: A Bandeira da Câmara, que representa o município, e que hoje, condecorada com a Torre e Espada, tem honras militares, deve sêr conduzida por quem de direito, e rodeada por todos os vereadores, e não só por aqueles poucos que, cónscios dos seus deveres de cidadãos, a tudo pelo seu cumprimento se sacrificam.

Creche da Murtoza.—De visita ao seu bemfeitor, e nosso velho amigo sr. José Maria Barbosa, estiveram nesta cidade na quarta-feira última, as creanças internas protegidas pela **Creche da Murtoza**, que, pela maneira como se apresentam, honra sobremaneira aquela instituição de caridade e as suas dignas directoras.

A **Creche da Murtoza** é uma instituição pobre, e os seus recursos muito insuficientes para bem cumprir a sua missão. No entanto, ela lá vai indo à mercê de esmolas dos seus protectores, e esperançada em que as filhas da Murtoza a não deixarão morrer à falta de recursos. E' uma

e Nuno Simões na *Pátria* que o dizem!

Que pouco caso algumas creaturas fazem da intelligência alheia!

Por sêr Presidente do Ministério, deixou acaso o sr. dr. António Maria da Silva de fazer parte do P. R. P.? Não tomou o sr. dr. António Maria da Silva conta da chefia do governo pera cumprir o programa do seu partido? Então não se fale em ministério democratico, independente ou nacionalista, chame-se-lhe unicamente ministério, ou ministério da Nação.

Explicou S. Ex.^a os seus actos? Fêz muito bem, fêz o que devia fazer e o que entendeu que os seus correligionários lhe mereciam.

Houve assuntos que os congressistas terminantemente se recusaram a tratar? E que êsses assuntos estão condenados pela lei orgânica do partido. Vai fazer-se outra, e

então se discutirão. Isto também é muito claro e se alguém há que mereça doestos, êsse alguém é, não quem os não quis discutir mas quem os apresentou á discussão.

Findo que foi o Congresso, todos se retiraram satisfeitos consigo mesmos e com o aplauso daquela parte da Nação que vê e que quere ver. Do que lá se disse e fêz, alguns factos resaltam evidentes, insofismáveis: uma maiór e mais estreita solidariedade entre os membros do Partido Republicano Português—mais ou menos radicais, ali demarcaram uma vêz ainda a sua finalidade; a ardente e indestructível fé no futuro de Portugal, e a prova de que, reunidos todos numa mesma e uma aspiração, é no Partido Republicano Português que reside ainda, como de principio, o maiór, o mais forte, o mais lídimo baluarte da República.

O novo Directório do P. R. P.

No Congresso-geral-ordinário do P. R. P. em Lisboa, ficou assim constituído o novo Directório:

EFFECTIVOS:

Dr. Afonso Augusto da Costa, Alfredo Rodrigues Gaspar, dr. António Maria da Silva, dr. Artur Rodrigues de Almeida Ribeiro, dr. Daniel José Rodrigues, dr. João Teixeira Queiroz Vaz Guedes, dr. José Domingos dos Santos, dr. Pereira Osório e Vitorino M. de Carvalho Guimarães.

SUBSTITUTOS

Dr. Alberto Ferreira, dr. Aníbal Augusto R. de Miranda, dr. António Maria da C. Marques da Costa, Artur Augusto da Costa, dr. Baltazar de Almeida Teixeira, Ernesto Júlio Navarro, dr. Germano Martins, João Antunes Baptista e Manuel Pinto de Azevedo

O *Campeão* saúda os novos dirigentes do P. R. P., e neles a República, a cuja causa devotadamente se têm dedicado e superiormente têm engrandecido.

instituição pobre, sim, mas exemplo de que na Murtoza há quem não deixe as creanças órfans e desprotegidas da sorte, morrer á mingua.

Aos poderes públicos compete subsidiar estas casas de caridade.

O nosso illustre amigo Dr. Barbosa de Magalhães, tem sido um verdadeiro amigo do *Creche da Murtoza*, e para ela já tem conseguido dos governos alguns subsídios, bem merecidos e da melhór applicação, como o provam essas creanças que aivimos na quarta-feira última.

Emquanto a Murtoza sustenta uma *Creche*, Aveiro fecha as portas dos Asilos e manda as asiladas para a rua pedir esmolas!

Que contraste!

Atelier de chapéus.—Dêmos há dias a noticia de que em breve a Sr.^a D. Ana Teixeira da Costa faria aqui uma exposição de chapéus para senhora e creança, confeccionados segundo uma linda colecção de modelos há pouco chegados. Hoje, e para completar a noticia, podemos já informar as nossas leitoras de que a exposição começa no dia 4 do próximo mês de Maio, na Rua da Estação, n.^o 90.

De esperar é que o esforço feito pela sr.^a D. Ana Teixeira da Costa seja compensado com a costumada visita e admiração das elegantes da nossa terra, que ali vão sempre com a certeza de encontrarem o mais *chic* e completo.

Sport Clube Aveirense.—Comemorando o 6.^o aniversário da

sua fundação, há neste clube uma festa, no próximo dia 1 de Maio, cujo programa é o seguinte:

Ao romper da manhã, uma salva de tiros anunciará a festa; das 13 às 18 horas, estarão patentes ao público as salas da Associação; às 21 horas, inauguração, no salão Nobre, das fotografias de 3 sócios beneméritos, devendo nessa ocasião proferir um discurso alusivo ao acto o illustre advogado sr. dr. André dos Reis, depois do que começará um Sarau Familiar.

Agradecemos a gentileza do convite.

Farmácia de serviço.—Conforme o estatuido, está de serviço permanente amanhã a *Farmácia Ribeiro*.

Horário dos combóios

Para o norte	Para o sul
Saidas de Aveiro	Saidas de Aveiro
Correio... 5,44	Correio... 8,46
Tramway.. 6,50	(a) Recov.. 11,02
Omnibus.. 7,45	Sud-Exp.. 16,42
Rápido... 13,00	Rápido... 18,37
Tramway.. 18,00	Omnibus... 22,13
Correio... 19,59	Correio... 23,05

(a) Não se efectua às 2.^{as} feiras. Do Porto, saiem também os tramway às 13,45 e às 18,20, que chegam a Aveiro respectivamente às 16,05 e 20,30.

Joaquim Simões Peixinho

Advogado

Mudou o seu escriptorio para a Rua das Barcas

SEMENTEIRA

NÃO RIÁS ..

Além, no firmamento,
Estrela cintilante
Tuas faces formos s
Banha de luz brilhante.

Dorme, dorme, que eu vélo
Teu sono socegado;
Se ris, oh, então choro
De dôr martirisado.

Sorriste-me! Beijei-te
C'os lábios a tremer.
E então, tranquilamente,
Tornaste a adormecer.

Dorme, dorme que eu vélo
Teu sono oescurado;
Não riás... senão choro
De dor martirisado!

26 / II / 1923

Luís Regala

Portugal Previdente.

Recebemos o relatório do exercicio de 1922 desta conceituada companhia de seguros com séde em Lisboa e de que são banqueiros os srs. Borges & I. mão. Os ucros líquidos atingem a cifra de 78.621\$03,1, o que é importaute para uma companhia de seguros, que tem páro até à data, 2.401.720\$56 5 de sinistros, e que tem de reservas 347.908\$84.

Agradecemos a gentileza, fazendo votos pelas suas justas prosperidades.

Homens e datas--Paisagens e monumentos--Jornais e livros (Bibliografia)--Documentos--Notícias de Aveiro e seu districto

XV

Bibliografia

Camara Municipal de Ilhavo. Illium série de subsidios para a historia de Ilhavo. I Um projecto de brazão d'armas concelhio por Antonio Gomes da Rocha Madail, Coimbra, Grafica Coimbricense, Limitada 1922.—4.º 56 pag.

VIII

Referindo-me á bandeira da Guarda nacional d'Ilhavo disse já e repito-o agora que não era crível que por ocasião da Patuleia o batalhão d'Ilhavo Vista Alegre se apresentasse no Porto com tal bandeira por nessa ocasião já ali ninguém pensar, sequer, na *Constituição de 1838*. O grito de guerra de então está bem explicito nesta proclamação.

«Portuguêses, ás armas! Ás armas pela Liberdade e pela Rainha.

Portuguêses, ás armas até vencer! Nação briosa e heroica, a'ça o teu braço, e sejam suplantados todos os teus inimigos.

Viva a Rainha! Viva a Carta Constitucional!

Viva o povo português! Viva o exercito nacional!

Palaeio da Junta Provisória 11 de Outubro 1846.—José da Silva Passos, vice-presidente; Francisco de Paula Lobo d'Avila, Justino Ferreira Pinto Basto, Antonio Luis de Seabra, Sebastião de Almeida e Brito.—O *Nacional* de 12 de Outubro, n.º 116.

Levaria contudo o referido batalhão uma outra bandeira, como a levou o de Estarreja quando entrou na Porto, como disse?

Dum apontamento que colhi há meses no archivo da Fabrica da Vista-Alegre e que encontro agora na babel dos meus papeis apura-se que o batalhão, tinha «porta-bandeira», brigadas, sargento quartel mestre e mestre da musica que eram—Joaquim Inácio Junior, (Vista-Alegre), José Bernardo de Sousa (Ilhavo), Antonio Corrêa d'Abreu (Ilhavo) e Antonio Armada (Vista-Alegre).

Para terminar a historia da bandeira á que se refere o sr. Rocha Madail ai vão mais estas notas:

O Decreto de 29 de Março de 1834 (Art.º 6 e 7) determina que cada Batalhão da Guarda nacional tenha uma bandeira azul e branca com esta legenda—*Rainha e Carta*—e a Portaria de 14 de Setembro de 1835 dispõe que tal legenda seja substituída por esta outra—*Rainha e Constituição de 23 de Setembro de 1822*.

Debalde procurei na Colecção

Official da legislação portugueza (António Delgado da Silva) qualquer disposição que a altere, de forma que a legenda da bandeira da Guarda nacional d'Ilhavo *Rainha e Constituição de 1838* é apócrifa ou melhor, testemunho de entranhado affecto de algum ilhavoense por esse código que a revolução de Janeiro de 1842 aniquilou, tendo, talvez, presente o *Periodico dos Pobres de Lisboa* que no dia do juramento da nova Constituição, 4 d'Abri! de 1838, escrevia:

«Unamcs nós os portuguezes todos, hoje as nossas vóses á vós da nossa augusta rainha, e quando ela disser juro, juremos todos com eia; sobre o novo pacto de aliança, completo esquecimento do passado e reconciliação *sincera para o futuro*. Não haja em Portugal mais que uma só divisa—*Rainha e Constituição*; não haja mais que *um só partido; o da Ordem*. Quem não quizer ordem não seja português.»

Fôsse qual fôsse o motivo porque se confecionou como está a bandeira a que me venho referindo pôde e deve ser guardada como reliquia municipal, mas não como trofeu das lutas liberaes de 1838 como pretende o sr. Rocha Madail, pois taes lutas não houve então.

O sr. Rocha Madail trouxe o caso da existencia da bandeira do Batalhão da Guarda Nacional de Ilhavo á que me tenho referido a proposito de não ter encontrado nenhuma noticia respeitante ao seu brazão d'armas ou mesmo «sêlo municipal onde figurasse emblema diverso das armas nacionaes ou referencia a ele.» Sobre tal omissão escreve:

«Do que sobre o assunto conhecido, julgo poder afirmar que Ilhavo não teve brazão, isto é, por armas nunca lhe foram destinadas determinadas figuras heraldicas. Não fala delas o livro dos brazões das cidades e vilas de Portugal, na Torre do Tombo, nenhum dos documentos manuscritos ou impressos que tenho visto as menciona...»

Mesmo que Ilhavo tivesse brazão d'armas, este, não podia estar incluído no livro a que se refere o sr. Rocha Madail, porque em tal livro só se encontram as armas das cidades e vilas de Portugal que tinham assento nos Três Estados, como se vê desta informação dada pelo antigo e muito considerado conservador do Archiv Nacional da Torre do Tombo sr. Raphael Basto ao distincto publicista sr. Lino de Macêdo:

«No Thesouro da nobress, feito em 1675, não estão as armas de Vila Franca de Xira, porque só lá estão desenhadas as das cidades e vilas que tinham logar e assento em côrtes. Não há cá mais onde procurar dese-

inho delas.» (Lino de Macêdo—«Antiguidades do moderno concelho de Vila Franca de Xira»—1893, pag. 148.)

Como Aveiro tivesse assento em côrtes, banco 7.º, encontram-se no livro citado, as suas armas, não como as usa desde o seculo XVII a câmara desta cidade, mas sim um escudo, «sobre campo verde duas estrelas e duas meias luas, de prata, e um cysne tambem de prata, sobre ondas azues.»

No mesmo banco tinham assento Niza, Torres Vedras e Castelo Branco cujas armas se encontram tambem no mesmo livro referido.

Na pagina 15 do seu opusculo volta o sr. Rocha Madail a occupar-se do assunto e escreve:

«Os foraes da terra, tão interessantes em materia de impostos e costumes, e que merecem um estudo comparativo com os da região, tambem nenhum elemento fornecem para este especial fim. Em actos como o relatado no doc.º n.º 14 (fôsse que da vila e da igreja parochial tomou, como procurador da notaria D. Maria Antonia de Almada, aos 10 de Agosto de 1713, o Prior da Freguezia—Christovão Ferreira e Vasconcelos) tambem se não faz menção das armas da Vila; outros documentos ainda podia juntar a reforçar a conclusão que tiro, se necessario fôsse. Mas não—Ilhavo, como muitas vilas de Portugal, não teve brazão d'armas; e se a fala dessa mercê régia pôde significar que é antigo já o esquecimento a que a Vila tem sido votada, não invalida de forma alguma a sua importancia como nucleo de população de comprovada antiguidade.»

A importancia de Ilhavo em temposidos, e bem assim a sua existencia de seculos, não carecem de brazão d'armas para as documentarem. No presente caso não há que acusar o poder central, o rei, pois dele só de 1813 para cá se encontram noticias de haver intervido, directamente, na confecção de brazões d'armas concelhias como já tive occasião de dizer. Tal falta cabe por completo ás passadas vereações de Ilhavo, falta que a actual, tão nobre e merecidamente vai remediar.

A proposito de Antonio Borges de Miranda que teve o senhorio de Ilhavo no seculo XVI transcreve a pag. 17 do seu *Ilhavo* um trecho que diz ser de Camilo Castelo Branco mas que confio me o sistema que adoptou de não indicar o livro d'onde fez a transcripção, o que é para lamentar, facto que me levou a consultar diferentes obras de Camilo ouvir a opinião auto-

risada dum distincto *camelliatista* mas sem resultado.

O grande escritor occupou-se com effeito do assunto no seu *Luis de Camões. Notas biograficas*.—Porto, 1885, pags. 16 e 19 mas por esta forma que é diversa do que nos dá o sr. Rocha Madail embora as conclusões sejam identicas:

«D. João III, o rei-inquisidor, e *piadoso* por antonomasia, antes de fazer um filho em Izabel Moniz, fizera outro em Antonia de Berredo. Eram ambas de linhagem illustre. A primeira finou-se num convento da Guarda, sem ter visto seu filho Duarte que, aos 22 anos, morreu arcebispo de Braga. A segunda ficou na eôrte, e achou marido de raça fina, sem embargo da concubina-gem real, agravada pelo acto da sua notoria fecundidade. A criança tinha morrido. Os nobiliaristas chamaram-lhe *Mnuel* e ocultaram-lhe o nome da mãe, visto que ela propagou altos personagens, sujeitos envergoados.

Antonia de Berredo casára com um viuvo rico e velho, Antonio Borges de Miranda, senhor de Carvalhaes, Ilhavo e Verdemilho, que de sua primeira mulher, da casa de Barbacena, tivera dois filhos, a quem competia a successão dos vinculos. D. Antonia concebeu do marido, e deu á luz um menino que se chamou Ruy Borges Pereira de Miranda. O marido faleceu. Os filhos do primeiro matrimonio, Simão Borges e Gonçalo Borges foram esbulhados da successão dos vinculos—um estrondoso escandalo em que influiu o arbitrio despotico do rei a favor do filho da sua amante (1).

(1) NOBILIARIO DAS GERAÇÕES DE ENTRE DOURO E MINHO escripto por Manuel de Sousa da Silva. Deste genealogico nos dá noticia abonatoria D. Antonio Caetano de Sousa, no ARPARATO A HISTORIA GENEALOGICA, pag. CLXIII: «Manuel de Sousa da Silva, filho de Antonio de Sousa Alcaforado e de sua mulher D. Isabel da Silva, filha de Duarte Carneiro Rangel-Foi capitão-mór do concelho de Santa Cruz de Riba Tamega: escreveu notas ao conde D. Pedro em um grande volume em folio que se conserva original da sua mesma letra na livreria de Luiz Carlos Machado, senhor de Entre Homem e Cavado. Escreveu em quintilhas os solares de todas as familias do reino manus riptas, e um grande numero de titulos de familias com muita exacção porque viu os cartorios dos mosteiros antigos do Minho de que tirou muitas antiguidades para as familias de que tratou.»

Marques Gomes

Homens e datas--Paisagens e monumentos--Jornais e livros (Bibliografia)--Documentos--Notícias de Aveiro e seu districto

XV

Bibliografia

Camara Municipal de Ilhavo. Illium série de subsidios para a historia de Ilhavo. I Um projecto de brazão d'armas concelho por Antonio Gomes da Rocha Madail, Coimbra, Grafica Comibricense, Limitada 1922.— 4.º 56 pag.

VIII

Referindo-me á bandeira da Guarda nacional d'Ilhavo disse já e repito-o agora que não era crível que por ocasião da Patuleia o batalhão d'Ilhavo Vista Alegre se apresentasse no Porto com tal bandeira por nessa ocasião já ali ninguem pensar, sequer, na *Constituição de 1838*. O grito de guerra de então está bem expiicito nesta proclamação.

«Portuguêses, ás armas! A's armas pela Liberdade e p. la Rainha.

Portuguêses, ás armas até vencer! nação briosa e heroica, alça o teu braço, e sejam suplantados todos os teus inimigos.

Viva a Rainha! Viva a Carta Constitucional!

Viva o povo português! Viva o exército nacional!

Palacio da Junta Provisoria II de Outubro 1846.— José da Silva Passos, vice-presidente; Francisco de Paula Lobo d'Avila, Justino Ferreira Pinto Basto, Antonio Luis de Seabra, Sebastião de Almeida e Brito.—O *Nacional* de 12 de Outubro, n.º 116.

Levaria comtudo o referido batalhão uma outra bandeira, como a levou o de Estarreja quando entrou na Porto, como disse?

Dum apontamento que colhi há meses no archivo da Fabrica da Vista-Alegre e que encontro agora na babel dos meus papeis apura-se que o batalhão, tinha «porta-bandeira», brigadas, sargento quartel mestre e mestre da musica que eram—Joaquim Inácio Junior, (Vista-Alegre), José Bernardo de Sousa (Ilhavo), Antonio Corrêa d'Abreu (Ilhavo) e Antonio Armada (Vista-Alegre).

Para terminar a historia da bandeira á que se refere o sr. Rocha Madail ai vão mais estas notas:

O Decreto de 29 de Março de 1834 (Art.º 6 e 7) determina que cada Batalhão da Guarda nacional tenha uma bandeira azul e branca com esta legenda—*Rainha e Carta*—e a Portaria de 14 de Setembro de 1836 dispõe que tal legenda seja substituida por esta outra—*Rainha e Constituição de 23 de Setembro de 1822*.

Debalde procurei na Colecção

Official da legislação portugueza (Antonio Delgado da Silva) qualquer disposição que a altere, de forma que a legenda da bandeira da Guarda nacional d'Ilhavo *Rainha e Constituição de 1838* é apocripha cu melhor, testemunho de entranhado affecto de algum ilhavense por esse código que a revolução de Janeiro de 1842 aniquilou, tendo, talvez, presente o *Periodico dos Pobres de Lisboa* que no dia do juramento da nova Constituição, 4 d'Abril de 1838, escrevia:

«Unam s nós os portuguezes todos, hoje as nossas vóses á vós da nossa augusta rainha, e quando ela disser juro, juremos todos com eia; sobre o novo pacto de aliança, completo esquecimento do passado e reconciliação *sincera para o futuro*. Não haja em Portugal má's que uma só divisa—*Rainha e Constituição*; não haja mais que *um só partido; o da Ordem*. Quem não quizer ordem não seja português.»

Fôsse qual fôsse o motivo porque se confecionou como está a bandeira a que me venho referindo pôde e deve ser guardada como reliquia municipal, mas não como trofeu das lutas liberaes de 1838 como pretende o sr. Rocha Madail, pois taes lutas não houve então.

O sr. Rocha Madail trouxe o caso da existencia da bandeira do Batalhão da Guarda Nacional de Ilhavo a que me tenho referindo a proposito de não ter encontrado nenhuma noticia respeitante ao seu brazão d'armas ou mesmo «sêlo municipal onde figurasse emblema diverso das armas nacionaes ou referencia a ele.» Sobre tal omissão escreve:

«Do que sobre o assunto conheço, julgo poder afirmar que Ilhavo não teve brazão, isto é, pôr armas nunca lhe foram destinadas determinadas figuras heraldicas. Não fala delas o livro dos brazões das cidades e vilas de Portugal, na Torre do Tombo, nenhum dos documentos manuscritos ou impressos que tenho visto as menciona...»

Mesmo que Ilhavo tivesse brazão d'armas, este, não podia estar incluído no livro a que se refere o sr. Rocha Madail, porque em tal livro só se encontram as armas das cidades e vilas de Portugal que tinham assento nos Três Estados, como se vê desta informação dada pelo antigo e muito considerado conservador do Archivo Nacional da Torre do Tombo sr. Raphael Basto ao distincto publicista sr. Lino de Macêdo:

«No Tesouro da nobres», feito em 1675, não estão as armas de Vila Franca de Xira, porque só lá estão desenhadas as das cidades e vilas que tinham logar e assento em côrtes. Não há cá mais onde procurar dese-

rho delas.» (Lino de Macêdo—*Antiguidades do moderno concelho de Vila Franca de Xira*—1893, pag. 148.)

Como Aveiro tivesse assento em côrtes, banco 7.º, encontram-se no livro citado, as suas armas, não como as usa desde o seculo XVII a câmara desta cidade, mas sim um escudo, «sobre campo verde duas estrelas e duas meias luas, de prata, e um cysne tambem de prata, sobre ondas azues.»

No mesmo banco tinham assento Niza, Torres Vedras e Castelo Branco cujas armas se encontram tambem no mesmo livro referido.

Na pagina 15 do seu opusculo volta o sr. Rocha Madail a ocupar-se do assunto e escreve:

«Os foraes da terra, tão interessantes em materia de impostos e costumes, e que merecem um estudo comparativo com os da região, tambem nenhum elemento fornecem para este especial fim. Em actos como o relatado no doc.º n.º 14 (fôsse que da vila e da igreja parochial tomou, como procurador da notaria D. Maria Antonia de Almada, aos 10 de Agosto de 1713, o Pror da Freguezia—Christovão Ferreira e Vasconcelos) tambem se não faz menção das armas da Vila; outros documentos ainda podia juntar a reforçar a conclusão que tiro, se necessario fôsse. Mas não—Ilhavo, como muitas vilas de Portugal, não teve brazão d'armas; e se a fala dessa mercê régia pôde significar que é antigo já o esquecimento a que a Vila tem sido votada, não invalida de forma alguma a sua importancia como nucleo de população de comprovada antiguidade.»

A importancia de Ilhavo em tempos idos, e bem assim a sua existencia de seculos, não carecem de brazão d'armas para as documentarem. No presente caso não há que acusar o poder central, o rei, pois dele só de 1813 para cá se encontram noticias de haver intervido, directamente, na confecção de brazões d'armas concelhias como já tive occasião de dizer. Tal falta cabe por completo ás passadas vereações de Ilhavo, falta que a actual, tão nobre e merecidamente vae remediar.

A proposito de Antonio Borges de Miranda que teve o senhorio de Ilhavo no seculo XVI transcreve a pag. 17 do seu *Ilhavo* um trecho que diz ser de Camilo Castelo Branco mas que corfo me o sistema que adoptou de não indicar o livro d'onde fez a transcrição, o que é para lamentar, facto que me levou a consultar diferentes obras de Camilo ouvir a opinião auto-

risada dum distincto *cameliatista* mas sem resultado.

O grande escritor occupou-se com effeito do assunto, no seu *Luis de Camões. Notas biographicas*.—Porto, 1880, pag. 16 e 17 mas por esta forma que é diversa do que nos dá o sr. Rocha Madail embora as conclusões sejam identicas:

«D. João III, o rei-inquisidor, e *piadoso* por antonomasia, antes de fazer um filho em Izabel Moñiz, fizera outro em Antonia de Berredo. Eram ambas de linhagem illustre. A primeira finou-se num convento da Guarda, sem ter visto seu filho Duarte que, aos 22 anos, morreu arcebispo de Braga. A segunda ficou na corte, e achou marido de raça fina, sem embargo da concubina-gem real, agravada pelo acto da sua notoria fecundidade. A criança tinha morrido. Os nobiliarias chamaram-lhe *Mnuel* e occultaram-lhe o nome da mãe, visto que ela propagou altos personagens, sujeitos envergonhados.

Antonia de Berredo casara com um viuvo rico e velho, Antonio Borges de Miranda, senhor de Carvalhaes, Ilhavo e Verdemilho, que de sua primeira mulher, da casa de Barbacena, tivera dois filhos, a quem competia a successão dos vinculos. D. Antonia concebeu do marido, e deu á luz um menino que se chamou Ruy Borges Pereira de Miranda. O marido faleceu. Os filhos do primeiro matrimonio, Simão Borges e Gonçalo Borges foram esbulhados da successão dos vinculos—um estrondoso escandalo em que influiu o arbitrio despotico do rei a favor do filho da sua amante (!).

(!) NOBILIARIO DAS GERAÇÕES DE ENTRE DOURO E MINHO escripto por Manuel de Sousa da Silva. Deste genealogico nos dá noticia abonatoria D. Antonio Caetano de Sousa, no *ARPARATO A HISTORIA GENEALOGICA*, pag. CLXIII: «Manuel de Sousa da Silva, filho de Antonio de Sousa Alcaforado e de sua mulher D. Isabel da Silva, filha de Duarte Carneiro Rangel Foi capitão-mór do concelho de Santa Cruz de Riba Tamega; escreveu notas ao conde D. Pedro em um grande volume em folio que se conserva original da sua mesma letra na livraria de Luiz Carlos Machado, senhor de Entre Homem e Cavado. Escreveu em quintilinas os solares de todas as familias do reino manus riptas, e um grande numero de titulos de familias com muita exacção porque viu os cartorios dos mosteiros antigos do Minho de que tirou muitas antiguidades para as familias de que tratou.»

Marques Gomes

Diversas

Um mês passou já sobre o nosso último artigo em que com o sr. dr. Trindade Coelho discutimos a admissibilidade ou inadmissibilidade do ensino de religiões nos colégios particulares a dentro da legislação vigente.

Depois dele, nunca mais o illustre jornalista voltou a dizer que pensávamos mal. Um mês passou em que S. Ex.^a se remeteu a um silêncio que só uma interpretação pôde ter—a de que a razão estava conosco, por isso que homens cultos como o sr. dr. Trindade Coelho não se vencem, convencem-se. O silêncio é significativo.

Orgulhamo-nos com o facto, porque alguma coisa fizemos em prol da verdade, em alguma coisa conseguimos fazer luz.

Fica em campo ainda o sr. Dr. Leonardo Coimbra? Sim, mas unicamente no campo espiritual. Nesse não entramos nós. Cada um pensa como entende. Perante a lei, que se não rege os nossos sentimentos, marca pelo menos os nossos actos, é que só um conceito deve haver—e esse apontamo-lo nós.

Transcreveu o «Jornal de Notícias» de «A República», estes deliciosos períodos de fina crítica e esclarecida condenação do P. R. P. e do seu Congresso:

«Que essa turba defende e quer fazer triunfar esta monstruosidade: que só tem direitos e regalias neste paiz... quem for democratico.

«Os outros milhões de portugueses, degredados dentro da sua propria Patria, espoliados, vexados, perseguidos, só ficam tendo dois caminhos: resignar-se á triste condição de servos da gleba ou resistir.

Resistir por todas as formas, resistir por todos os meios, resistir abertamente fóra das leis, visto que nem nas proprias leis já encontram a defeza dos seus direitos e das suas garantias.

«Este segundo caminho não pode ser outro para quem não queira submeter-se a essa escravatura brava. O caminho da revolta.

«Porque a revolta é um direito sagrado—neste caso.»

De forma que são os democraticos os que degredam, espoliam, vexam, perseguem os restantes portugueses. De forma que o melhor que há

a fazer é seguir o caminho da revolta.

Sublime crítica! Admirável bestunto o de quem tal pensou e audaciosamente escreveu!

Volte, pois, um *dezembrismo*, pois não é assim? abracemos os monárquicos, e com a ajuda deles, expulsemos os democraticos, não é o que quere «A República»?

Mas o que entende «A República» que o Congresso devesse tratar? Os interesses dos realistas e os seus, ou a fixação do programa do partido, a que os democraticos naturalmente devem obediência?

Há muito que os democraticos ocupam ininterruptamente as cadeiras ministeriais. E' porque têm o apoio da nação. Se ainda nem um voto de desconfiança lhes foi dado! Ao contrário, até sempre que se fala em uma crise, as Câmaras lavram novos votos de confiança.

Onde há, pois, vexames, perseguições, espoliações?

Positivamente, só na ubérrima fantasia do sr. Ribeiro de Carvalho.

Quere vêr? O facto de a República—os democraticos, diga-se—consentir esses palavrões que nenhuma verdade traduzem, que em facto algum se baseiam, não é uma prova irrefutável de que a República—os democraticos, vá—é, afinal, benevolente para os seus inimigos, á custa, muitas vezes, do sacrificio dos seus adeptos?

O mesmo crítico dizia, *profundamente revoltado*, que no Congresso só se trataram questões pessoais, e pergunta porque não se resolveu o problema económico, o problema financeiro e o problema de produção (parece que para o sr. Ribeiro de Carvalho se resumem nesses três os problemas dum país).

Os economistas, que só á Economia se dedicam, os financeiros, que só da Ciência das Finanças cuidam, levam anos e anos a escrever um livro sobre Economia ou Finanças, e os democraticos—porque são os democraticos, pois não é assim?—haviam de resolver tudo em três dias apenas!

E' *pasmoso!*

Nas nossas oficinas executam-se desenhos para monogramas, brasões, etiquetas, alegorias, etc.

Agradecimento

Manuel dos Santos Ferreira e seus filhos Dóra e Fausto, veem por este meio, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, agradecer a todas as pessoas que se interessaram pelo seu estado durante a grave enfermidade que os reteve no leito, testemunhando a todos a sua sincera gratidão por tantas provas de estima recebidas.

Ao seu medico assistente, Ex.^{mo} Sr. Doutor Lourenço Simões Peixinho, não tem palavras com que possam agradecer-lhe o cuidado, dedicação, carinho e muita amizade de que os rodeou nas diversas, mas sempre perigosas, fases da sua doença, limitando-se portanto a depôr aos pés de sua Ex.^a o seu humilde mas infinito reconhecimento.

Egualmente consignam a sua graidão ao medico conferente, Ex.^{mo} Sr. Doutor Manuel Rodrigues da Cruz pela dedicação e estima de que lhes deu inumeras provas sempre que os seus serviços clinicos foram requisitados.

Esforçando-se por continuarem a merecer a todos, a consideração e amizade com que os distinguiram, subscrevem-se muito reconhecidos.

Aveiro, 25 de Abril de 1923.

Dóra de Rezende Ferreira
Fausto de Rezende Ferreira
Manoel dos Santos Ferreira

Terras de Portugal

Lisboa, 23—IV—923

O programa apresentado pel a nova comissão executiva da Camara municipal parece um pouco *espantoso* e por isso a maior parte dele ficará sem execução, sobretudo na parte que se refere a *grandes m. l'oramentos*.

E', porém, de esperar que alguma coisa de bom se venha a fazer.

Sem gastar dinheiro, e apenas com um bocadinho de sacrificio pessoal, poderá o encarregado do pelouro da hygiene terminar desde já com alguns abusos inqualificaveis que são o *ultimo jato da decadência* a que poderia ter chegado a limpeza, e portanto a hygiene desta, outr'ora, tão limpa e tão linda capital...

E como exemplo, (2) aqui menciono alguns:

A chamada—mas não *averdadeira*, porque uma avenida tão imunda não

(*) Vai a palavra por extenso, porque na ultima correspondencia escrevi ex.—e saiu sua excelencia (s. ex.^{ca}), em vez de *exempli*... O compositor *empatma*, quando quere, o revisor.

deve ter tal nome!!!—Avenida da Republica está reduzida a um *estadio* de correrias de animais de *varios generos, especíes e sexos*...

Manadas de bois, vacas, vitelas e vitelos; varas de porcos e porcas; fátos de cabras, bodes, cabritos e cabritas; rebanhos de ovelhas, carneiros, cordeiros e cordeiras, e... para que mencionar mais?—tudo isto trnsita de manhã por cima das placas que servem de passeio áquela espaçosa arteria, que, se estivesse limpa, seria uma das mais lindas da cidade, porque dá acesso a dois campos também cheios de imundície, que podariam ser dois tipos de beleza, se estivessem em bom estado de limpeza:—o Campo Pequeno e o Campo Grande.

Se sua ex.^a quizer a prova de pue afirmo, e o que afirmará toda a gente que, como eu, todos os dias por a l' passam entre as cinco e as oito horas (da manhã), tenha o incomodo de ir a essas horas ao grande largo Duque de Saldanha, onde começa a mencionada Avenida, e terá verificado, com os seus proprios olhos de vereador do pel uro da hygiene, o vergonhoso quadro, cujo esboço acabo rapidamente de riscar, sem o menor *exagero*...

Mas *esses* animais, que se destinam, na sua maioria, (alguns já mortos ás costas dos conductores) para o matadouro, não se vir em aeroplano? perguntar-me-hão.

Não. Paralelas á Avenida da Republica ha rua de menos luxo, o qual quer delas se afasta poucos metros do mesmo ponto para onde transitam essas variedades de animais. E noutro tempo não transitavam pela Avenida da Republica, que tinha então o nome de Ressano Garcia, e era o simbolo da limpeza.

Outra causa de porcaria é a maneira como são despejados para as carroças os caixotes do lixo da limpeza das casas. A maior parte desse lixo, em vez de cair dentro das carroças, cai nas ruas, e aí fica até o dia e uinte, ou quem sabe até quando...

E já antes de terem chegado as carroças, uma grande parte do lixo dos caixotes está espalhado no lumiar das portas, porque os cães p ra comerem qualquer lambarice que os caixotes tenham, ou os trapeiros para procurarem facas, garfos, colheres, etc., que as c iadas deixam ir nos caixotes. tem remexido tudo, chegando mesmo a despejarem os caixotes para melhor verem o que eles tem.

Outro serviço que causa repugnancia a quem o vir fazer e sobre o qual a imprensa local tem por vezes chamado a atenção de quem nele superintende, é o que se refere á condução da carne do matadouro para os talhov...

Essa condução é feita em carroças sujas de esterco (sem o menor *exagero*), e os cocheiros põem sobre a carne os sapatos repugantemente sujos, assentando-se muitas vezes sobre ela, que, ou não vai coberta, ou leva por cima uns farrapos de sarapilheira cheios de podridão!!...

E fiquemos hoje por aqui.—(C)

Cesar Fontes

Medico

CLINICA GERAL

SIFILIS, VIAS URINARIAS

OPERAÇÕES

Consultas na Avenida da Estação n.º 8 da 1.ª à 4.ª. Chamadas em casa, Travessa do Alfena, n.º 8.

Diversas

Um mês passou já sobre o nosso último artigo em que com o sr. dr. Trindade Coelho discutimos a admissibilidade ou inadmissibilidade do ensino de religiões nos colégios particulares a dentro da legislação vigente.

Depois dele, nunca mais o ilustre jornalista voltou a dizer que pensávamos mal. Um mês passou em que S. Ex.^a se remeteu a um silêncio que só uma interpretação pôde ter—a de que a razão estava conosco, por isso que homens cultos como o sr. dr. Trindade Coelho não se vencem, convencem-se. O silêncio é significativo.

Orgulhamo-nos com o facto, porque alguma coisa fizemos em prol da verdade, em alguma coisa conseguimos fazer luz.

Fica em campo ainda o sr. Dr. Leonardo Coimbra? Sim, mas unicamente no campo espiritual. Nesse não entramos nós. Cada um pensa como entende. Perante a lei, que se não rege os nossos sentimentos, marca pelo menos os nossos actos, é que só um conceito deve haver—e esse apontamo-lo nós.

Transcreveu o «Jornal de Notícias» de «A República», estes deliciosos períodos de *finis crítica e esclarecida condenação* do P. R. P. e do seu Congresso:

«Que essa turba defende e quer fazer triunfar esta monstruosidade: que só tem direitos e regalias neste paiz... quem for democratico.

«Os outros milhões de portugueses, degredados dentro da sua propria Patria, espoliados, vexados, perseguidos, só ficam tendo dois caminhos: resignar-se á triste condição de servos da gleba ou resistir.

Resistir por todas as formas, resistir por todos os meios, resistir abertamente fóra das leis, visto que nem nas proprias leis já encontram a defeza dos seus direitos e das suas garantias.

«Este segundo caminho não pode ser outro para quem não queira submeter-se a essa escravatura brava. O caminho da revolta.

«Porque a revolta é um direito sagrado—nesté caso.»

De forma que são os democraticos os que degredam, espoliam, vexam, perseguem os restantes portugueses. De forma que o melhor que há

a fazer é seguir o caminho da revolta.

Sublime crítica! Admirável bestunto o de quem tal pensou e audaciosamente escreveu!

Volte, pois, um *dezembrismo*, pois não é assim? abracemos os monárquicos, e com a ajuda deles, expulsemos os democraticos, não é o que quere «A República»?

Mas o que entende «A República» que o Congresso devesse tratar? Os interesses dos realistas e os seus, ou a fixação do programa do partido, a que os democraticos naturalmente devem obediência?

Há muito que os democraticos ocupam ininterruptamente as cadeiras ministeriais. E' porque têm o apoio da nação. Se ainda nem um voto de desconfiança lhes foi dado! Ao contrário, até, sempre que se fála em uma crise, as Câmaras lavram novos votos de confiança.

Onde há, pois, vexames, perseguições, espoliações?

Positivamente, só na ubérrima fantasia do sr. Ribeiro de Carvalho.

Quere vêr? O facto de a República—os democraticos, diga-se—consentir êsses palavrões que nenhuma verdade traduzem, que em facto algum se baseiam, não é uma prova irrefutável de que a República—os democraticos, vá—é, afinal, benevolente para os seus inimigos, á custa, muitas vezes, do sacrificio dos seus adeptos?

O mesmo crítico dizia, *profundamente revoltado*, que no Congresso só se trataram questões pessoais, e pergunta porque não se resolveu o problema económico, o problema financeiro e o problema de produção (parece que para o sr. Ribeiro de Carvalho se resumem nesses três os problemas dum país).

Os economistas, que só á Economia se dedicam, os financeiros, que só da Ciência das Finanças cuidam, levam anos e anos a escrever um livro sobre Economia ou Finanças, e os democraticos—porque são os democraticos, pois não é assim?—haviam de resolver tudo em três dias apenas!

E' pasmoso!

Nas nossas oficinas executam-se desenhos para monogramas, brasões, etiquetas, alegorias, etc.

Agradecimento

Manuel dos Santos Ferreira e seus filhos Dóra e Fausto, veem por este meio, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, agradecer a todas as pessoas que se interessaram pelo seu estado durante a grave enfermidade que os reteve no leito, testemunhando a todos a sua sincera gratidão por tantas provas de estima recebidas.

Ao seu medico assistente, Ex.^{mo} Sr. Doutor Lourenço Simões Peixinho, não teem palavras com que possam agradecer-lhe o cuidado, dedicação, carinho e muita amizade de que os rodeou nas diversas, mas sempre perigosas, fazes da sua doença, limitando-se portanto a depôr aos pés de sua Ex.^a o seu humilde mas infinito reconhecimento.

Egualmente consignam a sua gratidão ao medico conferente, Ex.^{mo} Sr. Doutor Manuel Rodrigues da Cruz pela dedicação e estima de que lhes deu inumeras provas sempre que os seus serviços clinicos foram requisitados.

Esforçando se por continuarem a merecer a todos, a consideração e amizade com que os distinguiram, subscrevem-se muito reconhecidos.

Aveiro, 25 de Abril de 1923.

Dóra de Rezende Ferreira
Fausto de Rezende Ferreira
Manoel dos Santos Ferreira

Terras de Portugal

Lisboa, 23-IV-923

O programa apresentado pela nova comissão executiva da Câmara municipal parece um pouco *espaventoso* e por isso a maior parte dele ficará sem execução, sobretudo na parte que se refere a *grandes melhoramentos*.

E', porém, de esperar que alguma coisa de bom se venha a fazer.

Sem gastar dinheiro, e apenas com um bocadinho de sacrificio pessoal, poderá o encarregado do pelouro da higiene terminar desde já com alguns abusos inqualificaveis que são o *ultimo juro da decadencia* a que poderia ter chegado a limpeza, e portanto á higiene desta, outr'ora, tão limpa e tão linda capital.

E como exemplo, (^a) aqui menciono alguns:

A chamada—mas não a verdadeira, porque uma avenida tão imunda não

(^a) Vai a palavra por extenso, porque na ultima correspondencia empreguei ex.—e saiu sua excelencia (s. ex.^{cia}), em vez de exemplol... O compositor empalma, quando quere, o revisor.

deve ter tal nome!!!—Avenida da Republica está reduzida a um *estadio* de coprerias de animais de *varios generos, especíes e sexos!*...

Manadas de bois, vacas, vitelas e vitelos; varas de porcos e porcas; fátos de cabras, bodes, cabritos e cabritas; rebanhos de ovelhas, carneiros, cordeiros e cordeiras, e... para que mencionar mais?—tudo isto trnsita de manhã por cima das placas que servem de passeio áquella espaçosa arteria, que, se estivesse limpa, seria uma das mais lindas da cidade, porque dá accesso a dois campos tambem cheios de imundicie, que podariam ser dois tipos de beleza, se estivessem em bom estado de limpeza:—o Campo Pequeno e o Campo Grande.

Se sua ex.^a quizer a prova de pue afirmo, e o que afirmará toda a gente que, como em, todos os dias por a'l passam entre as cinco e as oito horas (da manhã), tenha o incomodo de ir a essas horas ao grande largo Duque de Saldanha, onde começa a mencionada Avenida, e terá verificado, com os seus proprios olhos de vereador do pel uro da hygiene, o *vergonhoso* quadro, cujo esboço acabo rapidamente de riscar, sem o menor exagero.

Mas esses animais, que se destinam, na sua maioria, (alguns já mortos ás costas dos conductores) para o matadouro, não-de vir em aeroplano? perguntar-me-hão.

Não. Paralelas á Avenida da Republica ha rua de menos luxo, o qual quer delas se afasta poucos metros do mesmo ponto para onde transitam essas variedades de animais. E noutro tempo não transitavam pela Avenida da Republica, que tinha então o nome de Ressano Garcia, e era o simbolo da limpeza.

Outra causa de porcaria é a maneira como são despejados para as carroças os caixotes do lixo da limpeza das casas. A maior parte desse lixo, em vez de cair dentro das carroças, cai nas ruas, e aí fica até o dia e uinte, ou quem sabe até quando...

E já antes de terem chegado as carroças, uma grande parte do lixo dos caixotes está espalhado no lumiar das portas, porque os cães para comerem qualquer lambarice que os caixotes tenham, ou os trapeiros para procurar rem facas, garfos, colheres, etc., que as c i adas deixam ir nos caixotes, teem remexido tudo, chegando mesmo a despejarem os caixotes para melhor verem o que eles teem.

Outro serviço que causa repugnancia a quem o vir fazer e sobre o qual a imprensa local tem por vezes chamado a atenção de quem rele superintende, é o que se refere á condução da carne do matadouro para os talhos.

Essa condução é feita em carroças sujas de esterco (sem o menor exagero), e os cocheiros põem sobre a carne os sapatos repugantemente sujos, assentando-se muitas vezes sobre ela, que, ou não vai coberta, ou leva por cima uns farrapos de sarapilheira cheios de podridão!!...

E fiquemos hoje por aqui.—(C.)

Cesar Fontes

Medico

CLINICA GERAL

SIFILIS, VIAS URINARIAS

OPERAÇÕES

Consultas na Avenida da Estação n.º 8 da 1 ás 4. Chamadas em casa, Travessa do Alfena, n.º 8.

FARMACIA

Passa-se, na provincia, bem afreguezada e em ótimas condições.

Informa esta redacção.

**COMECEM, SEM FALTA,
A CURAR-SE HOJE**

Um homem de raciocínio não deve esperar encontrar-se muito doente para começar a tratar-se. Quanto mais cedo for atacada uma doença, mais depressa se verá a sua cura definitiva. Desta maneira, permitam-nos que lhes digamos: «Se o leitor se sente mal do espirito, abatido, sem apetite e sem coragem, não deve hesitar em tomar imediatamente as Pilulas Pink, que são o mais poderoso regenerador do sangue, que é conhecido até hoje, e o melhor tónico do systema nervoso. Elas lhe restituirão rapidamente não só as suas forças, como também um bom apetite e uma excelente saúde.»

Pilulas Pink

As Pilulas Pink estão á venda em todas as farmacias pelo preço de E. 2\$00 a caixa, E. 11\$20 as 6 caixas. Deposito geral, Farmacia e Drogaria Peninsular, rua Augusta, 39 a 45, Lisboa. Pelo correio mais 75 c.

HERPETOL



DA UM

Alivio instantaneo

SOFRE DE COMICHÃO provocada pelo ECZEMA e outras DOENÇAS da PELE? A aplicação de umas gotas de **HERPETOL** fará desaparecer rapidamente a comichão.

O HERPETOL CURA. A atestá-lo temos os inumeros pedidos recebidos desde que foi lançado no mercado este medicamento, que tem realizado **CURAS MARAVILHOSAS.** A acção do **HERPETOL** é muito poderosa, penetra na pele e ataca os germens que se encontram nos tecidos, os quaes são a causa de todo o mal. E' de um maravilhoso efeito para limpar a pele de **ESPINHAS, ERUPÇÕES, MORDERURAS DE INSECTOS, ECZEMAS DUMIDO e SECO e CRÓSTAS DURAS.**

A' venda nas principais farmacias e nos depositos, em Lisboa, Rua da Prata, 237, 1.º, e Porto, Rua das Flores, 153-157

CHAPEUS
Para senhora e creança
LINDOS MODELOS e copias. Cascos, sédas e guarnições.
AVEIRO
Alzira Pinheiro Cheves
Rua Coimbra n.º 9

PAVL PEREIRA & C.ª L.ª DA
OVRIVE-SE JOALHEIROS



**JOLAS, PRATAS,
FILIGRANAS.**
RUA 31 DE JANEIRO, N.º 53
PORTO

Nas nossas oficinas executam-se trabalhos tipográficos em todos os géneros: crivação de talões, cartões de visita, rótulos, facturas, prospectos, memoranduns, etiquetas, etc., etc., para o que temos pessoal habilitado e máquinas apropriadas, a preços sem competência.

EMPRESA ELECTRO-OCEANICA

E' convocada a Assembleia Geral desta Empresa para o dia 9 de maio, pelas 17 h. 30^m, na sua séde, Estrada da Fonte-Nova, sendo a ordem do dia:

- 1.º—Discussão e votação do relatório e contas de gerenciai do ano findo e respectivo parecer do Conselho Fiscal;
- 2.º—Emprestimo contractado segundo autorisação da Assembleia Geral em sua reunião de 19 de novembro de 1922;
- 3.º—Eleição de 1 membro da direção para substituição temporaria de um outro que por motivo de doença se encontra impossibilitado de exercer o cargo;
- 4.º—Discussão e votação de qualquer outro assunto que interesse á Empresa.

Não havendo numero legal de acionistas para esta reunião, a segunda realizar-se-ha no dia 17 de maio á mesma hora e no mesmo local, ficando por esta fórmula feita a convocação.

Aveiro, 21 de abril de 1923.

O Presidente da Assembleia Geral

(a) *Manoel Homem de Mello da Câmara*

Conde de Agueda

Empresa Central Portugue- sa, L.ª

E' convocada a Assembleia Geral dos socios d'esta Empresa para o dia 26 de maio proximo futuro, pelas 15 horas, na séde da mesma — Rua Almirante Candido dos

Reis n.º 90 de esta cidade, a fim de deliberar sobre a fusão ou dissolução da sociedade, ou augmento do capital social.

Aveiro, 27 de Abril de 1923.

Pela Empresa Central Portugue-
sa, L.ª

O GERENTE,
António Mala.

Empresa de Navegação e Exploração de Pesca, Lda. AVEIRO

Desejando tomar resoluções definitivas sobre a compra de algumas cotas desta Sociedade, convoco para o dia 3 de Maio proximo uma Assembleia Geral Extraordinaria, que se realizará no nosso escritório pelas tres horas da tarde.

Aveiro, 28 de Abril de 1924.

O GERENTE,
Egas Salgueiro

Comarca de Aveiro EDITOS DE 30 DIAS (1.ª PUBLICAÇÃO)

PELO Juizo de Direito da comarca d'Aveiro e cartorio do escrivão do 2.º officio — Magalhães — correm editos de 30 dias, a contar da segunda e ultima publicação deste anúncio, no *Diário do Governo*, citando os interessados Artur Marques da Silva e António Marques da Silva, maiores, solteiros, ausentes em parte incerta, para assistirem a todos os termos até final do inventario orfanologico por falecimento de José Marques da Silva, casado, morador que foi no Bom-sucesso, freguezia de Arada, desta comarca, sob pena de revelia.

Aveiro, 23 de Abril de 1923.

Verifiquei:

O Juiz de Direito,
Sousa Fries

O escrivão do 2.º officio,
Albino Augusto Barbosa de Magalhães

FARMACIA

Passa-se, na provincia, bem afreguezada e em ótimas condições.

Informa esta redacção.

COMECEM, SEM FALTA, A CURAR-SE HOJE

Um homem de raciocínio não deve esperar encontrar-se muito doente para começar a tratar-se. Quanto mais cedo for atacada uma doença, mais depressa se verá a sua cura definitiva. Desta maneira, permitam-nos que lhes digamos: «Se o leitor se sente mal do espirito, abatido, sem appetite e sem coragem, não deve hesitar em tomar imediatamente as Pilulas Pink, que são o mais poderoso regenerador do sangue, que é conhecido até hoje, e o melhor tonico do systema nervoso. Elas lhe restituirão rapidamente não só as suas forças, como também um bom appetite e uma excelente saúde.»

Pilulas Pink

As Pilulas Pink estão á venda em todas as farmacias pelo preço de E. 2\$00 a caixa, E. 11\$20 as 6 caixas. Deposito geral, Farmacia e Drogeria Peninsular, rua Augusta, 39 a 45, Lisboa. Pelo correio mais 75 c.

HERPETOL



DA UM

Alivio instantaneo

SOFRE DE COMICHÃO provocada pelo **ECZEMA** e outras **DOENÇAS** da **PELE?** A aplicação de umas gotas de **HERPETOL** fará desaparecer rapidamente a comichão.

O HERPETOL CURA. A atestá-lo temos os inumeros pedidos recebidos desde que foi lançado no mercado este medicamento, que tem realizado **CURAS MARAVILHOSAS.** A acção do **HERPETOL** é muito poderosa, penetra na pele e ataca os germens que se encontram nos tecidos, os quens são a causa de todo o mal. E' de um maravilhoso efeito para limpar a pele de **ESPINHAS, ERUPÇÕES, MORDEHURAS DE INSECTOS, ECZEMAS DUMIDO e SECO E CRÓSTAS DURAS.**

A venda nas principais farmacias e nos depositos, em Lisboa, Rua de Prata, 237, 1.º, e Porto, Rua das Flores, 153-157

CHAPEUS Para senhora e creança
LINDOS MODELOS e copias. Cascos, sédas e guarnições.
AVEIRO
Alzira Pinheiro Chaves
Rua Colimbra n.º 9

PAUL DEFEIRA & CALMADA
OUVREIROS-JOALHEIROS

JOLAS, PRATAS, FILIGRANAS.
RUA 31 DE JANEIRO, N.º 53
PORTO

Nas nossas oficinas executam-se trabalhos tipográficos em todos os géneros: crivação de talões, cartões de visita, rótulos, facturas, prospectos, memoranduns, etiquetas, etc., etc., para o que temos pessoal habilitado e máquinas apropriadas, a preços sem competência.

EMPRESA ELECTRO-OCEANICA

E' convocada a Assembleia Geral desta Empresa para o dia 9 de maio, pelas 17 h. 30m, na sua séde, Estrada da Fonte-Nova, sendo a ordem do dia:

- 1.º—Discussão e votação do relatório e contas de gerenciai do ano findo e respectivo parecer do Conselho Fiscal;
- 2.º—Emprestimo contractado segundo autorisação da Assembleia Geral em sua reunião de 19 de novembro de 1922;
- 3.º—Eleição de 1 membro da direcção para substituição temporaria de um outro que por motivo de doença se encontra impossibilitado de exercer o cargo;
- 4.º—Discussão e votação de qualquer outro assunto que interesse á Empresa.

Não havendo numero legal de acionistas para esta reunião, a segunda realizar-se-ha no dia 17 de maio á mesma hora e no mesmo local, ficando por esta fórma feita a convocação.

Aveiro, 21 de abril de 1923.

O Presidente da Assembleia Geral

(a) **Manoel Homem de Mello da Câmara**
Conde de Agueda

Empresa Central Portugue- sa, L.ª

E' convocada a Assembleia Geral dos socios d'esta Empresa para o dia 26 de maio proximo futuro, pelas 15 horas, na séde da mesma — Rua Almirante Candido dos

Reis n.º 90 de esta cidade, a fim de deliberar sobre a fusão ou dissolução da sociedade, ou augmento do capital social.

Aveiro, 27 de Abril de 1923.

Pela Empresa Central Portugue-
sa, L.ª
O GERENTE,
António Mala.

Empresa de Navegação e Exploração de Pesca, Lda. AVEIRO

Desejando tomar resoluções definitivas sobre a compra de algumas cotas desta Sociedade, convoco para o dia 3 de Maio proximo uma Assembleia Geral Extraordinaria, que se realizará no nosso escritório pelas tres horas da tarde.

Aveiro, 28 de Abril de 1924.

O GERENTE,
Egas Salgueiro

Comarca de Aveio

EDITOS DE 30 DIAS

(1.ª PUBLICAÇÃO)
PELO Juizo de Direito da comarca d'Aveiro e cartorio do escrivão do 2.º officio — Magalhães — correm editos de 30 dias, a contar da segunda e ultima publicação deste anúncio, no *Diário do Govêrro*, citando os interessados **Artur Marques da Silva** e **António Marques da Silva**, maiores, solteiros, ausentes em parte incerta, para assistirem a todos os termos até final do inventario orfanologico por falecimento de **José Marques da Silva**, casado, morador que foi no Bomsucesso, freguezia de Arada, desta comarca, sob pena de re-elia.

Aveiro, 23 de Abril de 1923.

Verifiquei:
O Juiz de Direito,
Sousa Pires

O escrivão do 2.º officio,
Silvério Augusto Barbosa de Magalhães

Testa & Amadores

ARMAZENS DE MERCEARIA [POR GROSSO] * FERRAGENS, CEREAIS E AZEITES *

COMISSÕES E CONSIGNAÇÕES

Depositários do OPORTO OIL COMPANY ≡ Telegramas: TESTA
Rua Eça de Queiroz — AVEIRO

Banco Nacional Ultramarino

Emissor para as colónias portuguesas

Sociedade anónima de responsabilidade limitada, com sede em Lisboa

CAPITAL AUTORIZADO, 48 MILHÕES; REALISADO, 24 MILHÕES; FUNDO DE RESERVA, 24 MILHÕES

Filial em Aveiro—Rua João Mendonça—EDIFÍCIO PRÓPRIO

Aluguer de cofres fortes

N.º 1, 9\$00 semestrais ou 12\$00 anuais
N.º 2, 10\$00 " ou 15\$00 "
N.º 3, 15\$00 " ou 20\$00 "

Estes cofres garantem a maior segurança contra roubo e incêndio. Cada locatário recebe a ÚNICA chave especialmente fabricada para o seu compartimento, podendo à sua vontade estabelecer o segredo da fechadura.

O acesso aos cofres tem lugar todos os dias úteis, das 10 1/2 às 15 1/2 horas

Eduardo Trindade

Venda de bicicletas e acessórios. Oficina de reparações

Representante das motocicletas F. N., CLYNO e EXCELSIOR

RUA JOÃO MENDONÇA, 1, 1-A e 1-B Aveiro

Armazem de sedas

LENÇOS, Gravatas, Damascos, Nobrezas, e outros tecidos de seda. Sedas para bordar e molas para vestidos. Preços de concortencia. Vendas só por junto. Pedidos a AGOSTINHO DE OLIVEIRA ROCHA & IRMÃO—Rua do Bomjardim 306, 1.º—PORTO.

Estabelecimento de ferragens, vidraças e tintas

MERCEARIA

Grande depósito de cimentos nacionais e estrangeiros. Adubos, sulfato e enxofre.—Agente da Companhia de seguros "PROBIDADE."

Domingos Leite & C.ª, L.ª

Rua José Estevam, 5, 5-A e 5-B AVEIRO

Livraria VIEIRA DA CUNHA

—Rua Direita n.º 70 AVEIRO—

Grande sortimento de papelaria—Artigos de escritório—Sacas para livros—Louzas—Artigos para desenho e pintura—Perfumarias—Sabonetes—Quinquilherias—Postais ilustrados, etc.

Alfaiataria

e fazendas

João de Deus Marques & C.ª, L.ª

Gravataria Camisaria e Perfumaria

Rua João Mendonça—AVEIRO

SEDAS-SEDAS-SEDAS

SEDAS largas e estreitas para vestidos, blusas, guarnições e forros. SEDAS para sombrinhas e guarda-chuvas. SEDAS para cortinas de automóveis e trens. SEDAS em meadas para bordar. DAMASCOS DE SEDA para colchas, estojos, paramentos e ornamentações. NOB EZAS DE SEDA, tudo a preços módicos. Tem sempre uma grande variedade em existencia. CASA DAS SEDAS, rua de Santa Catarina, 137—PORTO.

Tomaz Vicente Ferreira

Fatos para passeio e cerimonia. Gabões e capas de agasalho

RUA DIREITA—AVEIRO

Empresa de Louças e Azulejos, L.ª

AVEIRO-PORTUGAL
Fundada em 1919
Premiada em primeiro lugar na exposição realizada na Tapada d'Ajuda pela Associação-central-de-agricultura, e com medalha de ouro de 1.ª classe na exposição organizada em Vizeu durante o Congresso-beirão, únicas a que tem concorrido.
Banneaux decorativos—Louça artística

SAPATARIA TEIXEIRA

Aveiro—Rua Direita—10
FAZ E CONCERTA calçado para homem, senhora e criança pelos ultimos modelos e minimos preços. Garante a excelente qualidade dos cabedais e mais material que emprega

Manuel Maria Moreira

Fazendas brancas e de lã, retrozeria e modas.
BORRACHOS E MIUDEZAS, PANOS
GRUS, BRETANHAS FINAS,
EXQUISITOS CABO BATAISADOS
Rua Coimbra, 11—(Antiga Rua da Cozinha)
AVEIRO

Salgueiro & Filhos, L.ª

Deposito de tabacos nacionais e estrangeiros
Delegados da Companhia "Sagres," seguradora
COMISSÕES, CONSIGNAÇÕES
Haviro—Praça Luís Cipriano

Fabrica de Louça e Azulejos

DA FONTE NOVA — Fundada em 1882 — AVEIRO

—DE— Manuel Pedro da Conceição

Premiada em varias exposições

Vasos, balaustres, louça de uso comum e de fantasia, azulejos em paneaux em todos os estilos, e de revestimento de paredes.

LIVROS ... VENDEM-SE:

Dicionário de Português do Dr. Cândido de Figueiredo, 2 vol., encadernados, por 70\$00
Traité élémentaire de Géometrie Analytique, de M. Auguste Comte
Dirigir pedidos a esta redacção

VAGO

Companhia de Seguros Terrestres e Marítimos
Agentes
Domingos Leite & C.ª, L.ª
AVEIRO

Antonio José da Fonseca
Cereais e legumes

Testa & Amadores

ARMAZENS DE MERCEARIA [POR GROSSO
* FERRAGENS, CEREALIS E AZEITES *

COMISSÕES E CONSIGNAÇÕES

Depositários do OPORTO OIL COMPANY ≡ Telegramas: TESTA

ua Eça de Queiroz — AVEIRO

Banco Nacional Ultramarino

Emissor para as colónias portuguesas

Sociedade anónima de responsabilidade limitada, com séde em Lisboa

CAPITAL AUTORIZADO, 48 MILHÕES; REALISADO, 24 MILHÕES; FUNDO DE RESERVA, 24 MILHÕES

Filial em Aveiro—Rua João Mendonça—EDIFÍCIO PRÓPRIO

Aluguer de cofres fortes

N.º 1, 9\$00 semestrais ou 12\$00 anuais
N.º 2, 10\$00 " ou 15\$00 "
N.º 3, 15\$00 " ou 20\$00 "

Estes cofres garantem a maior segurança contra roubo e incêndio. Cada locatário recebe a ÚNICA chave especialmente fabricada para o seu compartimento, podendo à sua vontade estabelecer o segredo da fechadura.

O acesso aos cofres tem lugar todos os dias utéis, das 10 1/2 às 15 1/2 horas

Eduardo Trindade

Venda de bicicletas e acessórios. Oficina de reparações

Representante das motocicletas F. N., CLYNO e EXCELSIOR

RUA JOÃO MENDONÇA, 1, 1-A e 1-B
Aveiro

Armazem de sedas

LENÇOS, Gravatas, Damascos, Nobrezas, e outros tecidos de seda. Sedas para bordar e molas para vestidos. Preços de concortencia. Vendas só por junto. Pedidos a AGOSTINHO DE OLIVEIRA ROCHA & IRMÃO—Rua do Bomjardim 306, 1.º—PORTO.

Estabelecimento de ferragens, vidraças e tintas
MERCEARIA

Grande deposito de cimentos nacionais e estrangeiros. Adubos, sulfato e enxofre.—Agente da Companhia de seguros "PROBIDADE."

Domingos Leite & C.ª, L.ª
Rua José Estevam, 5, 5-A e 5-B
AVEIRO

Livraria VIEIRA DA CUNHA

—Rua Direita n.º 70 AVEIRO—
Grande sortimento de papelaria—Artigos de escritório—Sacas para livros—Louzas—Artigos para desenho e pintura—Perfumarias—Sabonetes—Quinquilherias—Postais ilustrados, etc.

Alfaiataria

e fazendas

João de Deus Marques & C.ª, L.ª
Gravataria
Camisaria
e Perfumaria
Rua João Mendonça—AVEIRO

SEDAS-SEDAS-SEDAS
SEDAS largas e estreitas para vestidos, blusas, guarnições e forros. SEDAS para sombrinhas e guarda-chuvas. SEDAS para cortinas de automóveis e trens. SEDAS em meadas para bordar. DAMASCOS DE SEDA para colchas, estojos, paramentos e ornamentações. NOBREZAS DE SEDA, tudo a preços módicos. Tem sempre uma grande variedade em existencia. CASA DAS SEDAS, rua de Santa Catarina, 137—PORTO.

Tomaz Vicente Erreira
Fatos para passelo e cerimonia. Gabões e capas de agasalho
Alfaiataria
RUA DIREITA—AVEIRO

Empresa de Louças e Azulejos, L.ª

Fundada em 1919
Premiada em primeiro lugar na exposição realizada na Tapada d'Ajuda pela Associação-central-de-agricultura, e com medalha de ouro de 1.ª classe na exposição organizada em Vizeu durante o Congresso-beirão, únicas a que tem concorrido.
Bannaux decorativos—Louça artística

SAPATARIA TEIXEIRA

Aveiro—Rua Direita—10
FAZ E CONCERTA calçado para homem, senhora e criança pelos ultimos modelos e minimos preços.
Garante a excelente qualidade dos cabedais e mais material que emprega

Manuel Maria Moreira

Fazendas brancas e de lã, retrozeria e modas.
BOBAGAS E MIUDEZAS, BANOS CRUS, BRETANHAS FINAS, ENXOVAS BARRA SATISABOS
Rua Coimbra, 11—(Antiga Rua da Costeira)
AVEIRO

Salgueiro & Filhos, L.ª

Deposito de tabacos nacionais e estrangeiros
Delegados da Companhia "Sagres," seguradora
COMISSÕES, CONSIGNAÇÕES
Aveiro—Praça Luís Cípriano

Fabrica de Louça e Azulejos DA FONTE NOVA AVEIRO

—DE— Manuel Pedro da Conceição
Premiada em varias exposições
Vasos, balaustres, louça de uso comum e de fantasia, azulejos em painaux em todos os estilos, e de revestimento de paredes.

LIVROS :: VENDEM-SE:

Dicionário de Português do Dr. Cândido de Figueiredo, 2 vol., encadernados, por 70\$00
Traité élémentaire de Géometrie Analytique, de M. Auguste Comte
Dirigir pedidos a esta redacção

VAGO

Guarda-chuvas baratos
 GRANDE variedade em existência, assim como Sombrinhas, tanto em da como em algodão, a preços módicos. Só se encontram na Casa das Sêdas, na rua de Santa Catarina, 137—PORTO. Nas oficinas da mesma Casa das Sêdas, concertam-se guarda-chuvas avariados. Cobrem-se também com algodão ou sêda. Serviço rápido, económico e garantido.

PAPELARIA "IDEAL"
 DE **Eduardo Coelho da Silva**
 Rua Direita, 12-A e 12-B—AVEIRO
 Oficina de chapéus e guarda-soes
 Prontidão e esmero em todas as encomendas, pois está perfeitamente montada para isso. Sortido de novidade em bonés e chapéus para homem e criança. Transforma para qualquer gosto. Oficina de guarda-soes, concertam-se e cobrem-se com segurança. Lindo sortido de guarda-soes e bengalas de castões modernos. Vende corôas artificiais, bouquets, etc., para sua

Tabacaria Moderna
 DE **José Augusto Couceiro**
 Tabacos nacionais e estrangeiros, boquilhas, cigarreiras, tabaqueiras, etc. Tintas, livros, papel e outros objetos para escritório. Tintas para pintar a óleo e aguarelas. Postais ilustrados. Perfumarias. Camisaria e gravataria. Cervejas e águas. Artigos tipográficos em todos os generos. Encadernações.
 Avenida Bento de Moura, n.º 1-A—AVEIRO

Sal e pescado Fornecido em larga escala, para o país e estrangeiro, **ROQUE FERREIRA PATACÃO.**
Praça do Peixe—AVEIRO

Grandes Armazens do
Chiado—AVEIRO
 Tudo melhor e mais barato. Completo sortido de todos os artigos proprios para a presente estação.
Unica casa de preço fixo em AVEIRO

Veneziana-central
 Tabacaria, papelaria, perfumaria, quinilherias e artigos de novidade.
 Depósito das águas de Vidago, Pedras Salgadas e Entre-os-Rios
 Depositarios das aguas da Curja e dos refrigerantes Samelro
Mendes da Gosta & C.ª
 Arcos e Entre-Pontes

Officinas de Serralheiro e Segeiro
Carlos Migueis Picado
 Executa com a maxima perfeição, prontidão e segurança, portões, grades (estilo antigo ou arte-nova) lavatorios, camas, estanca-rios, motores a vento, depósitos, carros, etc., e faz todos os concertos nestes artigos.
 Construe fogões para lenha e carvão, cofres à prova de fogo, etc. Mobiliario, louça em barro e esmalhada, colchoaria, etc.—Officinas Largo da Apresentação — Depósito Rua Direita—AVEIRO

Serralheria de ferragens para construções
 Estabelecimento de ferragens nacionais e estrangeiras. Cutilaria, ferramentas, ferro, aço, carvão, etc., etc.
Ricardo M. da Costa, —Rua da Corredoura—AVEIRO.

A Mobliadora — José Augusto Ferreira & Filho
Aveiro—Praça do Comércio
 Móveis em madeira e ferro—Colchoaria—Tapeçaria—Oleados—Carpetes—Cristais—Louças em porcelana e esmalte—Objetos de enfeite a toilette—Decorações.
 O mais vasto estabelecimento no género

Chicória Sociedade de Produtora de Chicória, Lid.—Rua Manuel Firmino, 33—AVEIRO.
 Chicória seca em grande quantidade e da melhor procedencia. Sementes de origem Magdurg, importadas directamente da Alemanha. Sementes de outras qualidades. Representantes da casa
Carl Beck & C.ª
 Aceitam-se encomendas de qualquer semente de legumes, chicória ou beterrabas.—Preços módicos.
 Pedir esclarecimentos na sede desta sociedade.

Padaria BIJOU, de Macedo & Estevam
 São de todas as qualidades e tamanhos
à hora indicada
AVENIDA BENTO DE MOURA—AVEIRO—

MOVELS Grandes armazens e oficinas de **Jaime da Rosa Lima**
 Completo sortido de mobilias em todos os estilos. Móveis avulsos: Espelhos, molduras, tapetes, oleados e muitos outros artigos. Executa com prontidão por atacado e retalho. Oficina com pessoal habilitado para todos os trabalhos complementos á arte. Restaurações, polimentos, etc. Preços sem competencia.
Rua José Estevam, 23, 23-A
Rua dos Mercadores, 8, 8-A
AVEIRO

Salão COSTA
 DE **Ana Teixeira da Costa**
 Atelier de chapéus modelos, confeções e concertos, para senhora e criança. Grande sortido em plumas, sêdas, veidões e outros enfeites.
 EXPOSIÇÃO PERMANENTE
 Falar Rua de Estação, 90

Confeitaria Mourão, Sue.ª
 Sempre os mais finos doces de ovos, especialidades da terra. Fornece serviços de chá e sobrezeza. Despacha em condições para o paiz, Africa e Brasil. Descontos aos revendedores. OVOS MOLES em latas ou barricas. Mariscos em conserva. *Bengalas assadas e pescador.*
Rua Coimbra—AVEIRO

CARNES Frêscas e salgadas
Vaca, vitela e cevado
Salchicharia—Pingue—Tripa para enchidos
Avenida Agostinho Pinheiro
JOÃO LOPES Aveiro

R. M. S. P.
 (Logo of R. M. S. P. with a crown and shield)

Armazem de Sola, Cabedais e Calçado
 em todas as medidas, formas e qualidades
FABRICO MANUAL —DA— Sapataria Migueis
 O que de melhor, mais moderno e mais em conta se encontra.
Rua Coimbra—AVEIRO

HOTEL AVEIRENSE
 —AVEIRO—
Ruas do Gravito e do Seixal
 Instalações em ampla casa apropriada
 Aceio, higiene e conforto.
PRIMOROSO SERVIÇO DE COZINHA

"Luzostela," Fabrica de lixa e outros produtos: :::::::::::::::
 Lixas d todas as qualidades em vidro e esmeril, tanto em pano como em papel.
Pó de esmeril especial para limpar colheres
ferreira & Irmão—AVEIRO

Mala Real Ingleza
PAQUETES CORREIOS A SAIR DE LEIXÕES
Darro em 25 de Abril, para o Rio de Janeiro, Santos, e Buenos-Ayres.
Deseado em 9 de Maio, para o Rio de Janeiro, Santos e Buenos-Ayres.

Agencia funeraria Braga
 —Coimbra—
Urnas, corôas e flôres artificiais
Rua do Arnado, 139

Ricardo da Cruz Bento
 COM
 Estabelecimento de mercearia, azeite e vinhos finos.—Licores, xaropes e aguardente.—Papelaria, objetos de escritório e diversas miudezas.—Lônas para navios—Breu preto, louro e erú, utensilios para amanho de barcos, cordeame e poleame. Vendas por junto e a retalho
Praça do Peixe—AVEIRO

FERREIRA & GUIMARÃES
 Armazem de cabos, lonas e aprestos de navios
SEGUROS E COMISSÕES
SUA DO CAIS, 13—AVEIRO
Telegr. MARIATO

Desna em 23 de Maio, para o Rio de Janeiro, Santos e Buenos-Ayres.
Estes paquetes sahem de Lisboa no dia seguinte e mais os Paquetes
Andes em 1 de Maio, para a Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos Montevideu e Buenos-Ayres.

Mercearia Aveirense
 DE **Francisco Porfirio da Silva**
 Chá, Café, Papelaria e Miudezas
Rua do Gravito
AVEIRO

Empreza Central Portuguesa, L.ª
 (Sucessora de Maia, Martins & C.ª, Suc.ª)
 90—Rua Almirante Gândido dos Reis (à Estação)
 —AVEIRO—
Deposito de massas alimenticias, bolacha, e artigos de mercearia
Cereais, farinhas e sementes
 Carborato, sabão, cimento, sal, etc., etc;

VIDEIRAS AMERICANAS
BARBADOS e enchêrtos das mais resistentes e produtivas castas. Enchêrtos de pereiras das mais finas qualidades.
Manuel Rodrigues Pereira de Carvalho
AVEIRO—REQUEIXO

Arlanza em 15 de Maio, para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.
 Nas agencias do Porto e Lisboa podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, mas para isso recomendamos toda a antecipação.
 Esta Companhia tem carreiras regulares de paquetes de Hamburgo a New-York, com escala por Southampton e Cherbourg.

Antonio José da Fonsêca
Cereais e legumes
Estarrreja—Pardelhas

Companhia de Seguros "Probidade,"
SEGUROS TERRESTRES E MARITIMOS
Agentes
Domingos Leite & C.ª, L.ª
AVEIRO

Domingos L. da Conceição
 —PARDELHAS—ESTARREJA—
 Solicitador encarregado e agente de passageiros e passageiros
 Serviços de procuradoria e andamento de todos os processos: civis, comerciais, orfanológicos, criminaes, etc.
 Também passaportes e firmes passageiros para todos os portos de estrangeiro e áfrica-portugueses mediante subscricao remunerada.

AGENTES
 No Porto:
TAIT & C.ª
 19, Rua do Infante D. Henrique.
 Em Lisboa:
JAMES RAWES & C.ª
 Rua do Corpo Santo, 49, 1.ª